



BRASILIDADE
Todos pela cultura para todos

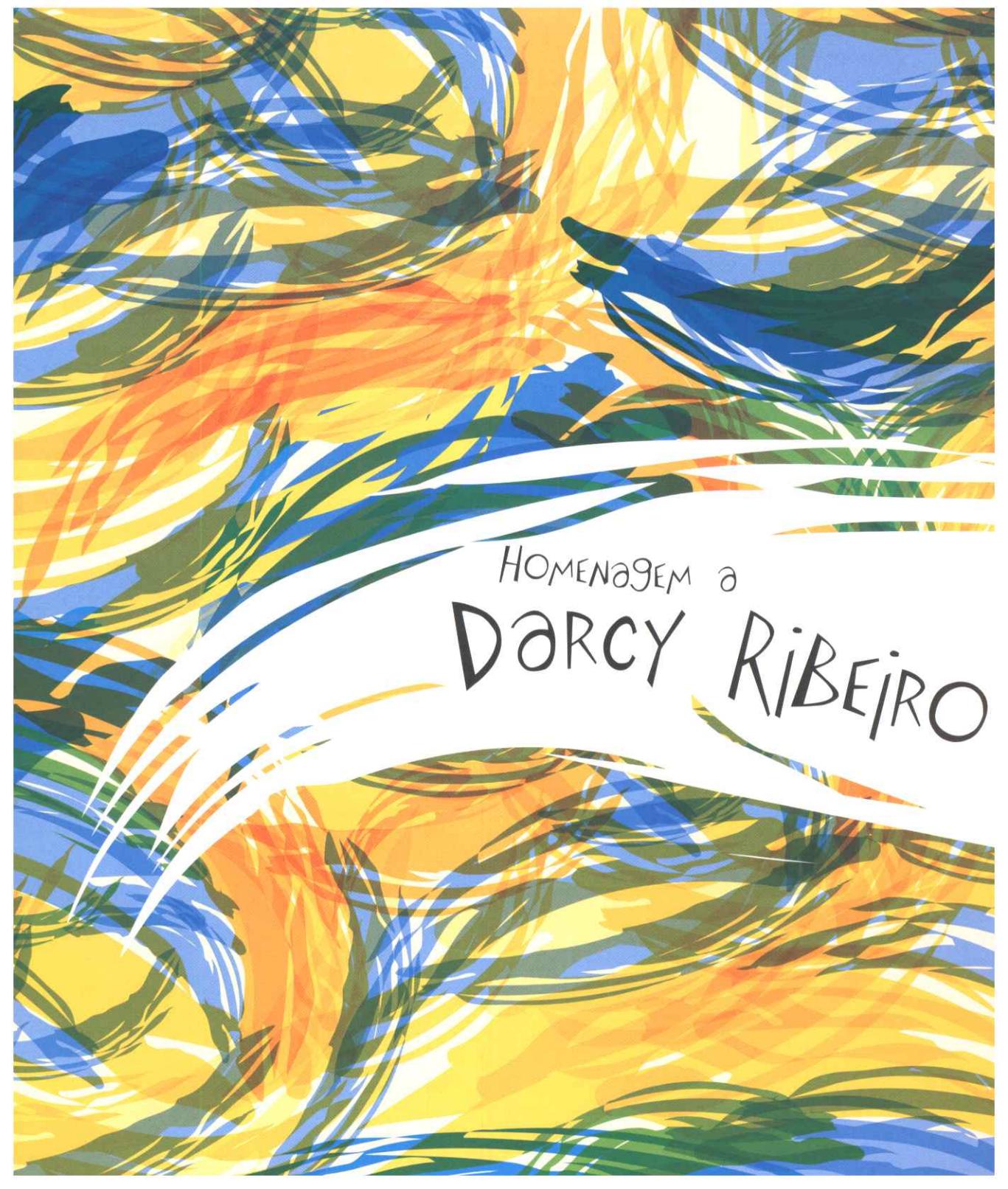
ORDEM DO
MÉRITO
CULTURAL
2010





ORDEM DO MÉRITO CULTURAL

HOMENAGEM A DARCY RIBEIRO. UM BRASILEIRO EM CONSTANTE MOVIMENTO.



HOMENAGEM a
DARCY RIBEIRO



UM BRASILEIRO EM
CONSTANTE MOVIMENTO

Ministério
da Cultura

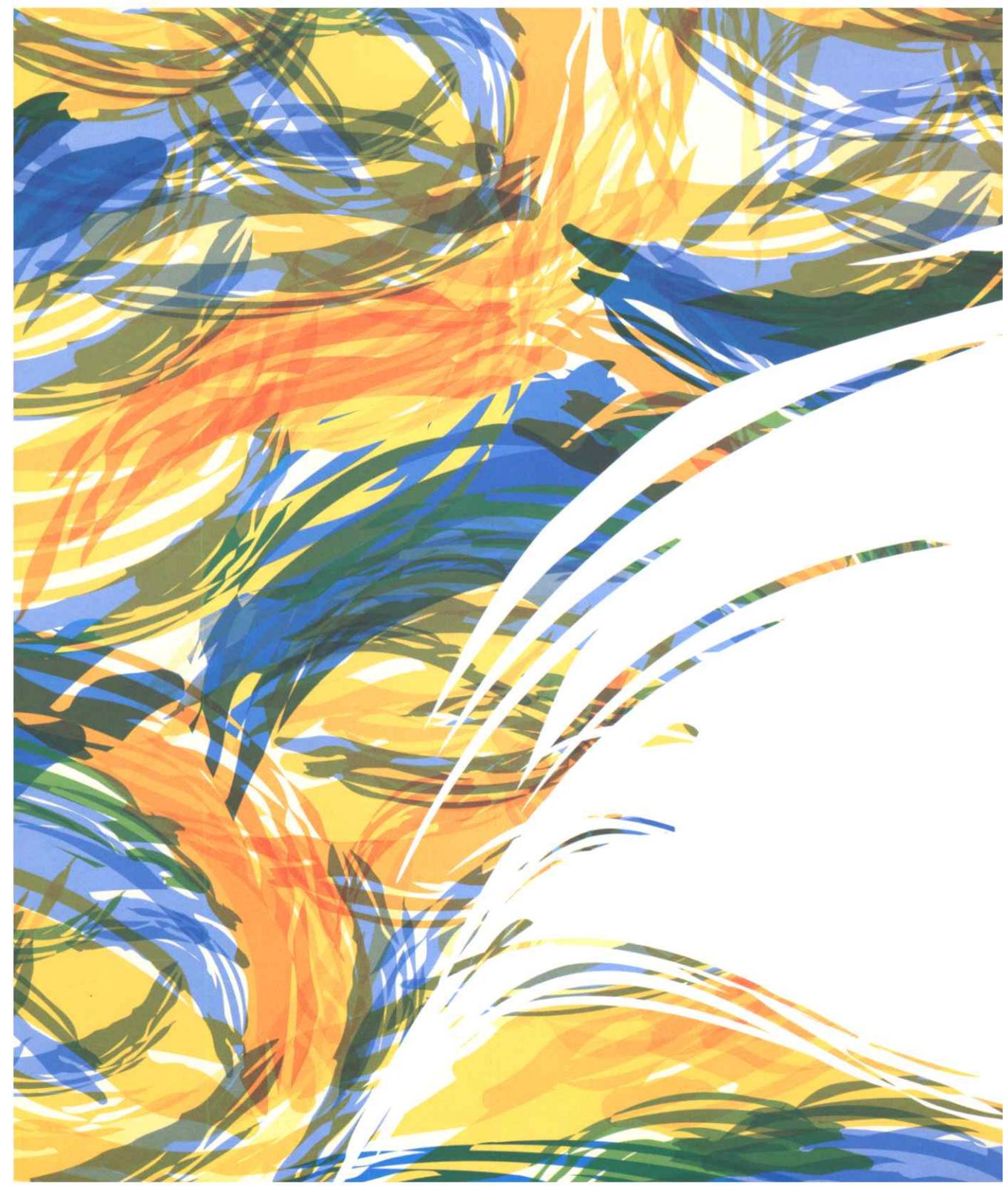




BRASILIDADE
Todos pela cultura para todos

SUMÁRIO

- | | | | |
|-----|---|-----|---|
| 9. | O Brasil Presente | 32. | Hermeto Pascoal |
| 12. | Andrea Tonacci | 33. | Ilo Krugli |
| 13. | Anna Bella Geiger | 34. | Ismael Ivo |
| 14. | Armando Nogueira | 35. | Ítalo Rossi |
| 15. | Ás de Ouro | 36. | Jaguar |
| 16. | Azelene Kaingáng | 37. | João Cabral de Melo Neto |
| 17. | Candido Mendes | 38. | Joaquim Nabuco |
| 18. | Carlos Drummond de Andrade | 39. | Leon Cakoff |
| 19. | Carlota Albuquerque | 40. | Leonardo Boff |
| 20. | Cazuza | 41. | Maracatu Estrela Brilhante de Igarassú |
| 21. | Cesaria Evora | 42. | Mário Gruber |
| 22. | Conjunto Época de Ouro | 43. | Maureen Bisilliat |
| 23. | Coral das Lavadeiras | 44. | Maurício Segall |
| 24. | Demônios da Garoa | 45. | Moacir Werneck de Castro |
| 25. | Denise Stoklos | 46. | Nelson Rodrigues |
| 26. | Dom Pedro Casaldáliga | 47. | Rogério Duarte |
| 27. | Embaixador Souza-Gomes | 48. | Sociedade Cultural Orfeica Lira Ceciliana |
| 28. | Escola de Cinema San Antonio de Los Baños | 49. | Tinoco |
| 29. | Gal Costa | 50. | Vinicius de Moraes |
| 30. | Glória Pires | 51. | Wapichana |
| 31. | Grupo Folclórico Aruanda | 52. | Agraciados das edições anteriores |
| | | 59. | Expediente |





O BRASIL PRESENTE

Vivemos um momento muito especial da história do Brasil. O mundo todo nos observa com muita atenção e expectativa. Isto certamente acontece porque estamos apresentando índices de desenvolvimento invejáveis, porque estamos dando provas de amadurecimento democrático, e também porque estamos implementando um vigoroso programa de inclusão social. Inegavelmente todos estes aspectos são fundamentais para produzir um outro olhar sobre o Brasil. Mas há algo mais. Algo que aumenta esta curiosidade sobre nós. Algo que nos torna diferente dos outros emergentes: o nosso jeito de ser. A cultura que construímos e que nos dá a argamassa de nação. É ela que marca a nossa diferença e define a nossa posição no mundo atual. É ela que amplia a nossa viabilidade entre todos aqueles que fazem parte do chamado grupo BRIC.

Ao longo desses últimos cinco séculos em que se forjou o que hoje chamamos Brasil, organizamo-nos em uma sociedade marcada pela diversidade cultural, acumulamos uma larga experiência nas relações interétnicas e no campo da tolerância religiosa. Consolidamos uma cultura marcada por uma convivência pacífica e integradora com todas as nações do planeta. E nos firmamos como um povo que propõe uma moral capaz de incluir a festa, a alegria e a sensualidade.

Homenagear Darcy Ribeiro neste momento é lenha na fogueira desta discussão. Darcy é um dos brasileiros que mais original e visceralmente viveu e pensou essa questão. Em torno de sua obra e do que ele foi poderemos promover uma grande reflexão sobre o nosso papel no conjunto das

nações, sobre a contribuição que podemos dar ao mundo. Está na hora de universalizarmos a nossa singularidade. Estamos nos tornando referência e inspiração para os outros. Fazemos parte da invenção generosa de um mundo onde há lugar para todos.

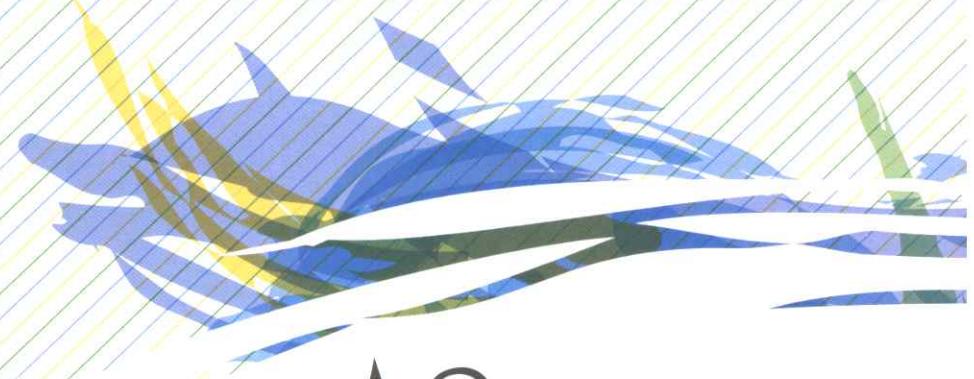
Esse é o fio condutor do conjunto de eventos, batizados com o nome de Brasilidade, que o governo federal realiza no Rio de Janeiro neste final de 2010.

Para receber a Ordem do Mérito Cultural foram escolhidas pessoas que exprimem a nossa tradição, a nossa vanguarda, as diferentes correntes de criação cultural e artística do nosso povo. Uma parte de um todo rico e generoso. Pessoas que enfrentaram a repressão política e pessoas que enfrentaram o anonimato e o preconceito. Atores e líderes comunitários; religiosos e dançarinos; humoristas e diplomatas; escritores e artistas plásticos... Muitos deles não se conhecem entre si, e isto é mais uma mostra de que o Brasil é múltiplo, é plural, e que cabe aos brasileiros revelar uns aos outros o país que estão criando em conjunto.

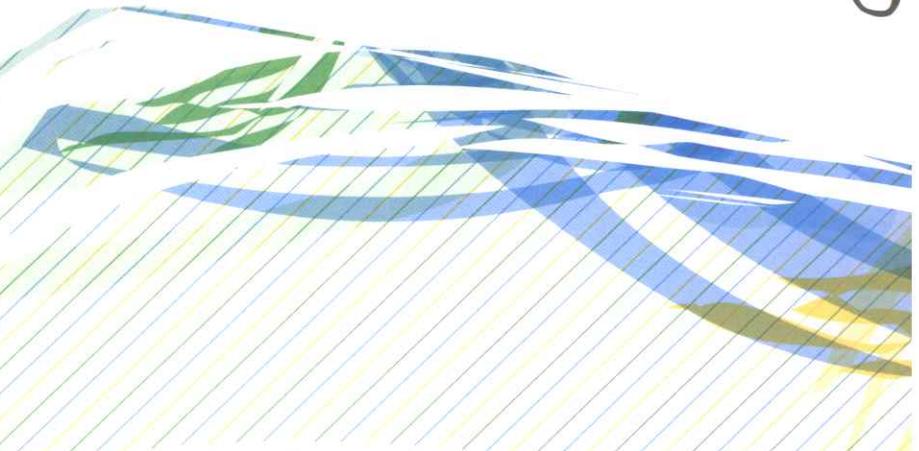
São pessoas como essas que, a exemplo de Darcy, recriam, inventam e refletem sobre a nação que somos e a que queremos ser. Está na hora dessa gente bronzeada mostrar seu valor, e está mais do que na hora de universalizarmos a nossa singularidade. Fazemos parte da invenção generosa de um mundo onde há lugar para todos.

Juca Ferreira
Ministro da Cultura





Agradecidos



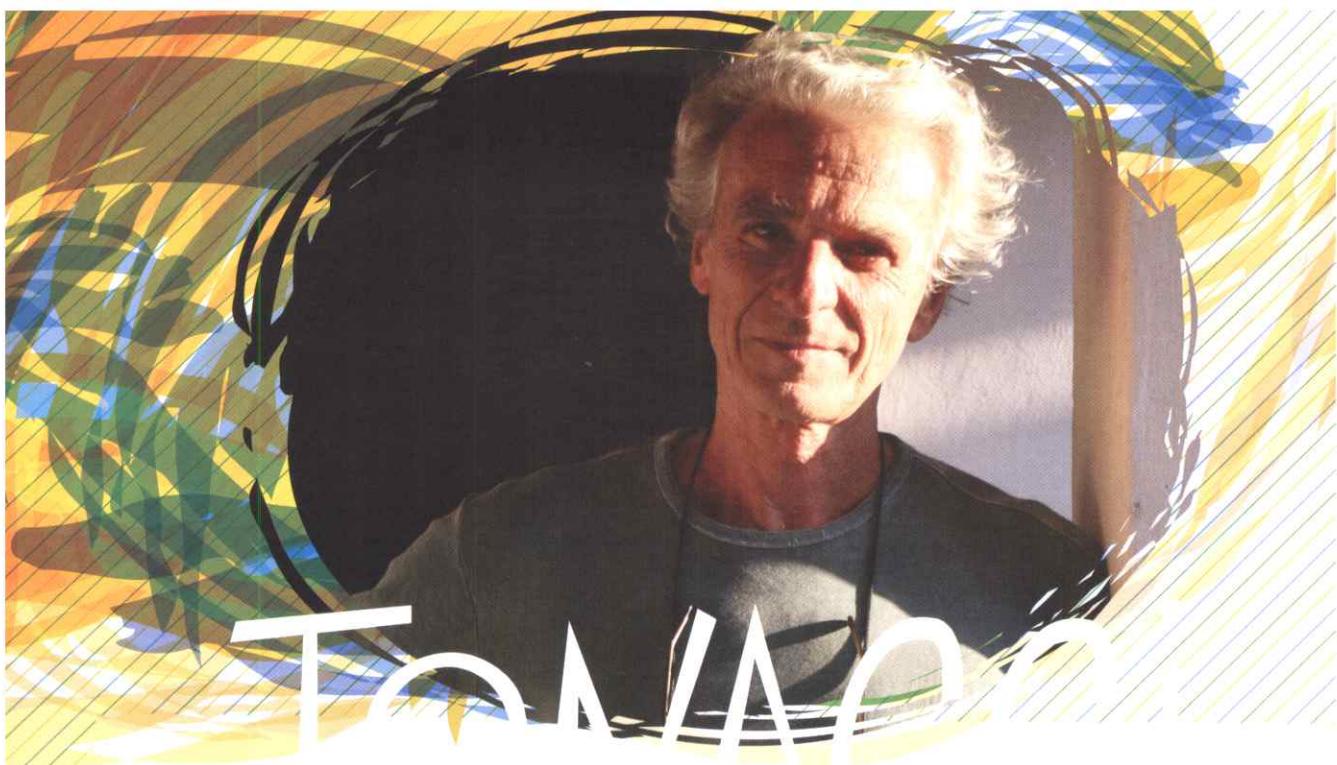


ORDEM DO MÉRITO 2010



O uso de todas as imagens foi autorizado pelos respectivos agraciados.





ANDREA TONACCI

Andrea Tonacci nasceu em Roma, em 1944. Veio para o Brasil com a família aos nove anos de idade, indo morar em São Paulo, onde reside até hoje. Ainda jovem interessou-se por pintura, gravura e fotografia, cursando as faculdades de arquitetura e engenharia, cursos que abandonou para dedicar-se ao cinema.

Escreveu, dirigiu e fotografou curtas e médias metragens premiados. Foi pioneiro no país no uso de equipamento de vídeo portátil. Entre 1977 e 1984, como bolsista da John Simon Guggenheim Memorial Foundation, dedicou-se à pesquisa da linguagem audiovisual.

Seu primeiro filme foi o curta "Olho por Olho" (1965). Depois, vieram "Blablablá" (1968), com Paulo Gracindo, e "Bang Bang" (1970), considerado obra-prima do chamado cinema marginal. Mais tarde fez o documentário "Conversas no Maranhão" (1977) e nos anos 90 começou o longa inacabado "Paixões".

Depois de três décadas voltou a produzir um longa-metragem, "Serras da Desordem", premiado com o Kikito de melhor diretor no Festival de Cinema de Gramado, em 2006. O filme narra a história de um índio que perambulou por dez anos pelo Brasil central, após fugir de um massacre. Encontrado a 2.000 km de seu ponto de partida, ele foi levado para Brasília pelo sertanista Sydney Possuelo. Sua história ganhou notoriedade na imprensa e instaurou uma polêmica acerca de sua origem e identidade.

Atualmente, Andrea Tonacci é diretor de produções independentes e está trabalhando em roteiro com base na colonização do Brasil desde a chegada dos portugueses.



ANNA BELLA GEIGER

Nascida em 1933, no Rio de Janeiro, Anna Bella Geiger é pioneira na arte conceitual, revolucionária na prática da gravura e uma das introdutoras da vídeoarte no Brasil. A artista teve a oportunidade de estudar desenho e história da arte com Fayga Ostrower, no período de 1951 a 1953.

Anna Bella problematizou a prática da gravura no Brasil a partir de 1965, com sua série sobre as vísceras do corpo humano e colaborou, desde então, para que a discussão política fosse introduzida na arte brasileira, sem prescindir, entretanto, da especificidade da intervenção artística.

Participou, em 1974, da primeira exibição pública de vídeos brasileiros, realizada na Filadélfia (EUA). Sua obra é marcada por uma veia irônica, chegando muitas vezes a assumir abertamente a inversão paródica como forma criativa.

Para criar, utilizou xerox, fotografia, postais, impressos e vídeo, entre outros materiais e suportes. De suas muitas exposições, destaque para a participação em diferentes edições da Bienal Internacional de São Paulo; a mostra individual no MoMA, Nova York, em 1978; e a representação do Brasil na Bienal de Veneza, 1980.

Geiger procura discutir, em seus jogos de fundo conceitual, o modo como se formam determinados clichês ideológicos. Desde as séries "Declaração em Retrato e Passagens" (de 1975) até a videoinstalação realizada para a 16a Bienal Internacional de São Paulo ("Mesa, Friso e Vídeo Macios", de 1981), a artista vem estendendo para o vídeo experiências iniciadas antes no âmbito das artes plásticas.



Armando Nogueira IN MEMORIAM

Jornalista e cronista esportivo, foi pioneiro do telejornalismo no Brasil. De família cearense, nasceu em Xapuri (AC), em janeiro de 1927. Formou-se em direito, no Rio de Janeiro, mas dedicou a vida ao jornalismo.

Começou no "Diário Carioca", onde permaneceu por 13 anos. Passou pelas redações de "Revista Manchete", "O Cruzeiro" e "Jornal do Brasil".

Foi, com a jornalista Alice Maria, um dos responsáveis pela implantação do jornalismo na TV Globo. A partir de então, a área ganhou centralidade na grade das emissoras.

Nogueira inovou, também, com a implantação do jornalismo em rede nacional e a criação dos programas "Jornal Nacional" e "Globo Repórter". Como cronista cobriu todas as Copas do Mundo, a partir de 1954, e as Olimpíadas desde 1980. Diferenciou-se pelo texto poético e construído com esmero, que combinava metáforas, adjetivações e frases de efeito de lavra própria.

Dirigiu o jornalismo da Globo por 24 anos e, em 1989, envolveu-se em polêmica ao criticar internamente a edição do último debate da disputa presidencial entre Fernando Collor de Melo e Luiz Inácio Lula da Silva. Saiu da emissora no ano seguinte, dedicando-se exclusivamente ao jornalismo esportivo.

Trabalhou então nas TVs Cultura e Bandeirantes e no canal SportTV, da Globo Sat. Mantinha uma coluna reproduzida em 62 diários, um programa de rádio e um site. Escreveu dez livros.

Por ocasião de sua morte, em março de 2010, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) decretou luto de três dias e determinou que os jogos fossem precedidos de um minuto de silêncio.



ÁS DE OURO

Mestre de Cultura Popular, Alberto da Paz nasceu no município goiano de Santa Cruz, em 1920, e desde os 17 anos participa das Cavalhadas, tão comuns nas cidades do interior de Goiás.

Conhecido artisticamente no estado como “Ás de Ouro”, Mestre Alberto é violeiro, cantador de folias e danças populares, poeta, marcador de quadrilha e contador de causos. Mas sua grande paixão sempre foram as Cavalhadas do município, que ele conheceu ainda criança.

Seu primeiro contato com as Cavalhadas aconteceu entre os anos de 1924 e 1925. Em 1945, quando tinha 25 anos, assumiu a posição de contra-guia (o cavaleiro que abre as cavalhadas). Em 1948, com 28 anos, passou à posição de guia desempenhada pelo rei cristão. Nas Cavalhadas, encena-se as batalhas entre mouros e cristãos ocorridas na Idade Média.

Alberto da Paz participou da encenação das Cavalhadas de Santa Cruz de Goiás até o ano 2000. Em 2008, ele recebeu do Conselho Estadual de Cultura, a Medalha do Mérito Cultural, como “Patrimônio e Memória” do estado de Goiás.

Aos 90 anos e com a saúde debilitada pela idade avançada, o Mestre ajudou, por meio das danças e músicas folclóricas, no resgate da memória das manifestações culturais inseridas no universo do camponês goiano. Atualmente, Alberto da Paz é diretor do Conselho Consultivo da Comissão Municipal de Folclore de Santa Cruz de Goiás.



AZELENE KAINGÁNG

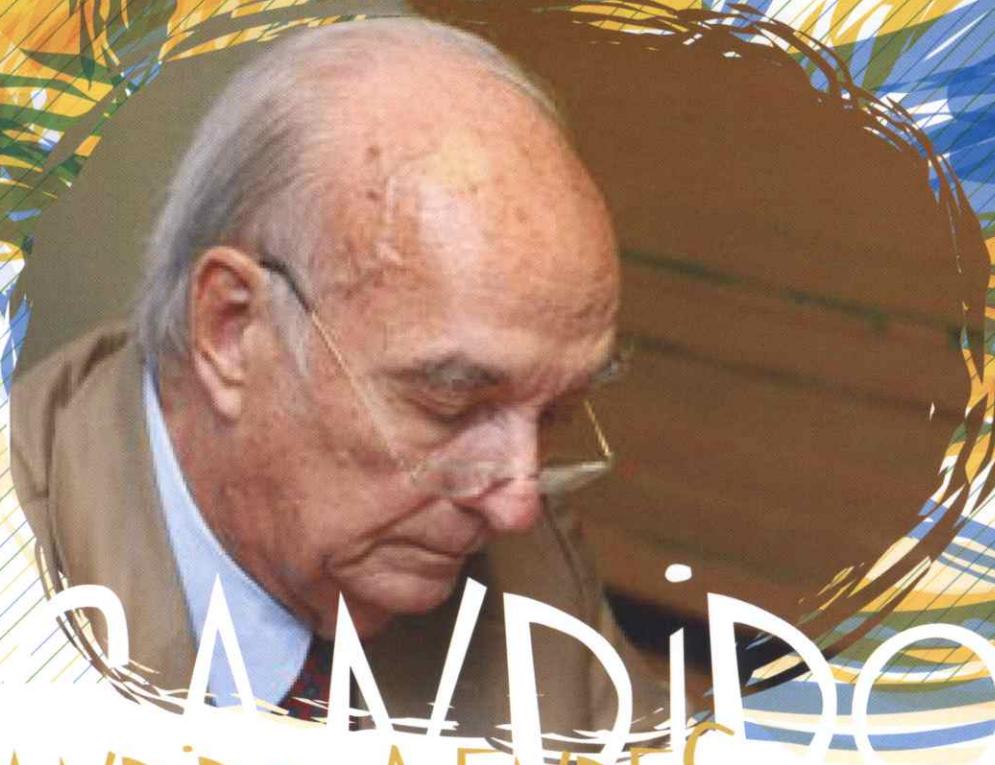
Nascida na terra indígena Carreteiro, no Rio Grande do Sul, em 1965, Azelene Inácio Kaingang sempre teve como sonho estudar e adquirir conhecimento, com o intuito de depois retransmiti-lo ao seu povo, os Kaingang. Alcançou seu objetivo ao se formar em Sociologia pela Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) e ingressar no mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais pela Universidade de Chapecó (SC).

Tornou-se servidora na Fundação Nacional do Índio (Funai) em 1994 e é coordenadora geral de Defesa dos Direitos Indígenas do órgão. Integrou, como representante dos povos indígenas, o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), o Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial (CNPJR), o Conselho Nacional de Combate à Discriminação (CNCD) e a Comissão Nacional de Educação Escolar Indígena (CNEEI).

Azelene também representou os índios brasileiros nas negociações do texto e na adoção da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, junto à Organização das Nações Unidas (ONU) de 2003 a 2007, tendo participado da Reunião de Negociações para a Busca de Consensos entre Estados e Povos Indígenas, junto à Organização dos Estados Americanos (OEA).

A luta da socióloga em defesa dos povos indígenas lhe rendeu vários prêmios, como o Prêmio Nacional de Direitos Humanos da Presidência da República em 2006.

Membro e fundadora do Conselho Nacional de Mulheres Indígenas (Conami) e do Warã Instituto Indígena Brasileiro, a líder Kaingang pretende desenvolver, a partir de 2011, um trabalho voltado para as mulheres indígenas do seu povo, principalmente no resgate cultural de seus conhecimentos e na defesa de seus direitos civis.



Cândido Mendes

Cândido Antônio Mendes de Almeida nasceu no Rio de Janeiro, em 1928, onde estudou e se formou como bacharel em Direito e Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ). É doutor em Direito pela, à época, Universidade do Brasil e membro da Academia Brasileira de Letras, onde tomou posse em 1989 da cadeira de nº 35.

Professor universitário desde 1951, no fim dos anos 1960 teve extensa atuação como professor visitante em universidades norte-americanas, tais como Columbia University, University of California (UCLA), Harvard University, University of Texas e Cornell University.

É filho do professor e educador Cândido Mendes de Almeida Júnior, que sucedeu como presidente da Sociedade Brasileira de Instrução, mantenedora da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro e da Faculdade de Direito Cândido Mendes, das quais se tornou

diretor em 1962. Desde 1997, a Cândido Mendes é credenciada, por decreto presidencial, como universidade especializada em Ciências Humanas e Sociais aplicadas.

Cândido Mendes foi curador para a América Latina da Fundação Gorbachev em 1992 e membro da Comissão de Alto Nível da Aliança das Civilizações das Nações Unidas de 2005 a 2006.

Escritor, professor, educador, advogado, sociólogo, cientista político e ensaísta, recebeu vários prêmios e é Doutor Honoris Causa em Sorbonne (Paris) desde 2005. É autor de importantes obras, com destaque para “Nacionalismo e Desenvolvimento”, (1963), “A Inconfidência Brasileira”, (1986) e “A Democracia Desperdiçada. Poder e Imaginário Social” (1992).



A cidade mineira de Itabira viu nascer, em 1902, um dos mais expressivos poetas de língua portuguesa do século XX: Carlos Drummond de Andrade. Poeta que pertenceu à segunda geração do modernismo brasileiro, movimento cultural que subverteu os rigores formais da escrita.

Seu primeiro livro, "Alguma Poesia", publicado em 1930, foi considerado marco inaugural dessa corrente literária, que agregou mais objetividade e concretude aos versos livres e sem métrica da poesia modernista, além de uma ligação maior a questões existenciais.

Formado em Farmácia por influência da família, Drummond, ainda jovem, começou a trabalhar como redator nos jornais "Estado de Minas" e "Diário da Tarde".

Mantinha contato com os modernistas de São Paulo e foi na "Revista de Antropofagia" que publicou um de seus poemas mais conhecidos, "No

Meio do Caminho", considerado revolucionário até hoje.

Em 1931 ingressa no funcionalismo público e segue a carreira até a aposentadoria. Em 1934 se transfere para o Rio de Janeiro, onde chefiaria o gabinete do ministro de Educação e Saúde, Gustavo Capanema. No Rio, colabora como jornalista para vários periódicos, principalmente o "Correio da Manhã".

A poesia de Drummond transita entre elementos mais cotidianos, sociais e políticos e abstratos, todos filtrados e trabalhados por um eu lírico refinado. Forte criador de imagens, o autor constrói dosando lirismo e humor.

Ao falecer, em 1987, aos 84 anos, ele já havia destacado seu nome na literatura mundial. Deixou uma vasta obra, que inclui três dezenas de livros de poesia e quase 20 livros de prosa, em especial crônicas.



TERPSÍ CARLOTA ALBUQUERQUE

Carlota Albuquerque é coreógrafa e diretora da Terpsí Teatro de Dança, do Rio Grande do Sul. Formada em balé clássico, em 1979 recebeu bolsa para estudar na Ecole Besso de Danse Classique, em Toulouse, na França.

Foi voluntária na base de cooperação do governo francês na atual Burkina Faso, onde criou uma escola de dança para crianças, existente até hoje.

De volta a Porto Alegre, atuou como voluntária na Santa Casa de Misericórdia, com a estimulação de bebês autistas e na terapia ocupacional de adolescentes com intoxicação de álcool e drogas, na Clínica Pinel.

Durante o curso de Psicologia (PUC/RS), concluiu estudo de caso com crianças psicóticas e anoréxicas na Unidade Infantil Melanie Klein, do Hospital Psiquiátrico São Pedro.

Carlota trabalhou com diversas companhias gaúchas, com destaque para a Terra Cia. de Dança do RS, da qual

também é cofundadora. A companhia Terra foi um marco histórico da dança cênica gaúcha, com apresentações em praças públicas, ginásios, presídios e hospitais, além de teatros e lonas de circo, tendo realizado 431 apresentações no Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais.

Em 1987, funda a Terpsí Teatro de Dança, atuando como coreógrafa e diretora. Participou do projeto Descentralização da Cultura, de 1999 a 2002, realizando encontros com o teatro e a dança, além de mostras de criação. Foi também organizadora e curadora da Mostra Internacional I Usina Brasil Telecom de Dança, realizada em Porto Alegre, em 2001.

Atualmente, é coreógrafa residente do Terpsí Teatro de Dança. Desde 2006, se dedica à criação do Centro de Estudos Coreográficos Terpsí, um espaço para a pesquisa, experimentação, diálogo e reflexão sobre Dança.



CAZUZA *IN MEMORIAM*

Agenor de Miranda Araújo Neto, mais conhecido como Cazuza, notabilizou-se como o poeta do rock brasileiro. Suas composições, marcadas pelo forte lirismo, faziam a crítica social do Brasil dos anos 80 e falavam de amor, prazer e dor.

Jovem de classe média carioca, ele pertenceu a uma geração que viveu intensamente a combinação drogas, sexo e rock-and-roll. Cursou por meses a faculdade de jornalismo, mas abandonou-a para se dedicar à música.

Cazuza começou como vocalista na banda Barão Vermelho, em 1981. O grupo, que só executava covers, começou a tocar composições suas. O primeiro disco, lançado em 1982, alcançou prestígio entre artistas, como Caetano Veloso.

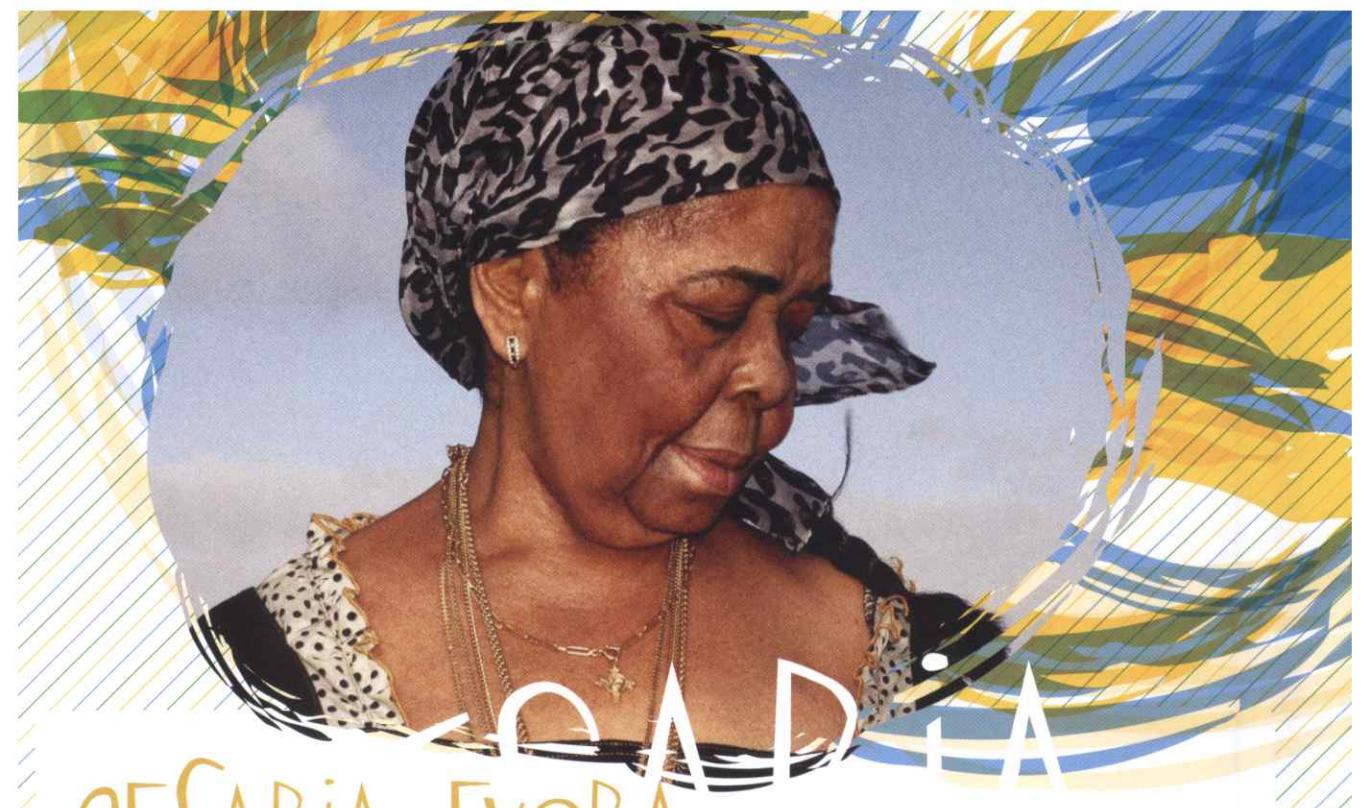
O sucesso não tardou a acontecer. O lançamento do terceiro LP, "Maior Abandonado", e a inclusão da faixa "Bete Balanço", feita para a trilha de filme de mesmo nome, tornaram a banda conhecida do grande público. Já nos

primeiros dois meses de comercialização, o álbum atingiu a marca de 60 mil cópias vendidas.

O êxito, porém, não impediria a ruptura da banda. Cazuza queria inovar, praticar um repertório que fosse além do rock e do blues.

Em julho de 1985, separa-se do Barão e segue carreira solo. Foi uma época de crescente sucesso para o cantor, que lançou canções como "Exagerado", "Codinome Beija-Flor" e "Ideologia".

A confirmação de que estava com o vírus da Aids iria transformar sua vida. Cazuza passou a compor de forma ainda mais intensa, abordando a temática social e o seu próprio drama, o de quem está lutando para se manter vivo. Morreu em julho de 1990, aos 32 anos.



CESARIA EVORA

Cesaria Evora nasceu em 1941, na cidade de Mindelo, na ilha de São Vicente, arquipélago de Cabo Verde. A cantora iniciou sua carreira no fim dos anos 1950, fazendo apresentações aos domingos na praça principal da sua cidade. Lá ela teve oportunidade de aprender a cantar com o mestre e amigo Gregório Gonçalves, do qual interpreta muitas canções até hoje em dia.

Aos 16 anos, aprendeu estilos tradicionais da música cabo-verdiana, como a Morna e a Coladera. Desde essa época, Evora começou a cantar em bares e hotéis, e com a ajuda de alguns músicos locais, iniciou sua carreira, recebendo o título de "Rainha da Morna" de seus fãs dos anos 1960.

Após um período de dez anos sem se apresentar, com o apoio de amigos voltou a fazer shows em Portugal e gravou, em 1988, o álbum "La Diva aux Pied Nus", em Paris, trabalho aclamado pela crítica. Em 1992, Evora gravou

Miss Perfumado, consagrando-se como estrela internacional aos 47 anos de idade.

Em 2004 conquistou o Grammy de melhor álbum de world music contemporânea. Em 2009, o presidente francês Jacques Chirac distinguiu-a com a medalha da Legião de Honra de França.

A cantora foi vítima de um acidente vascular cerebral em 2008 e só regressou aos palcos em 2010, no dia 8 de outubro, dia nacional de Cabo Verde, na Expo 2010 em Shangai (China). Com 24 discos solo em sua discografia, Cesaria lançou um DVD em 2002, "Live in Paris", além de um trabalho especialmente voltado para a obra de Dorival Caymmi, ao lado da cantora Marisa Monte.



EDSON CONJUNTO ÉPOCA DE OURO

É o grupo de choro mais antigo em atividade no Brasil. Foi criado por Jacob do Bandolim em meados dos anos 1960 e teve grande importância no movimento de resistência do choro nesta década, anos em que a bossa nova reinava quase absoluta.

Com Jacob, o Época de Ouro lançou os discos "Chorinhos e Chorões", "Primas e Bordões" e "Vibrações", passando ao largo da febre de bossa nova que dominava os meios de comunicação.

Após o falecimento de Jacob do Bandolim, em 1969, o grupo se desfez por alguns anos. O Época de Ouro voltou a atuar em 1973 sob o comando de César Faria, quando, a convite de Paulinho da Viola, participou do show "Sarau". No espetáculo, que marcou a redescoberta do choro na década de 70, Jacob foi substituído por Déo Rian. Em 1976, no entanto, ele foi substituído por Ronaldo de Souza, que passou a ser o bandolinista oficial do grupo.

Em atividade até hoje, o Época de Ouro participou de shows e festivais como o Free Jazz Festival, em 1985 e o itinerante Projeto Pixinguinha. Em 1994, o grupo viajou pelo país com o projeto Brasil Musical, ao lado do pianista Arthur Moreira Lima.

Em seguida, foram à Frankfurt, na Alemanha, para uma série de apresentações. Ao retornar ao Brasil, em 1996, o conjunto foi convidado por Marisa Monte, Elba Ramalho, Ivan Lins e Paulinho da Viola para participar das gravações dos seus CDs.

O grupo atualmente é formado por André Bellyenne (violão 6 cordas), Antonio Rocha (flauta), Jorge Filho (cavaquinho), Jorginho do Pandeiro (pandeiro) e Tony Azevedo (violão 7 cordas).



CORAL DAS LAVADEIRAS

As Lavadeiras de Almenara formam um dos mais importantes grupos de cultura popular do Brasil. Fundado em 1991, o Coral surgiu na cidade de Almenara (MG), no Vale do Jequitinhonha, a partir da construção de uma lavanderia comunitária e do trabalho de pesquisa do cantor e compositor Carlos Farias.

Com repertório de sambas, batuques, modinhas, canções de roda e toadas de influência africana, indígena e portuguesa, percorreram o Brasil e se apresentaram em Portugal (2002), Espanha (2008).

Entre os trabalhos lançados estão os CD-livros "Batukim brasileiro - O canto das lavadeiras" e "Aqua - A música das lavadeiras do Jequitinhonha".

Por onde passam, as lavadeiras realizam, além de espetáculos musicais, a "Oficina conversa de lavadeiras" - quando o grupo compartilha com o público as suas experiências de vida - e a cerimônia de " Bênção das águas"

- sempre depois da oficina. Nesta cerimônia, todos saem em cortejo pelas ruas da cidade, cantando e tocando instrumentos até chegar a um espelho d'água - lago, rio, chafariz - onde as lavadeiras jogam flores.

O Coral Lavadeiras de Almenara é formado por: Adélia Barbosa da Silva, Ana Isabel da Conceição, Emília Maria de Jesus, Juracy Lima da Silva, Mirian Fernandes Pessoa, Santa de Lourdes Pereira, Sebastiana Dias Silva, Teresa Fernandes de Souza Novais e Valdenice Ferreira Santos. Carlos Farias é o maestro e coordenador das atividades do coral.



DEMÔNIOS DA GAROA

Conjunto vocal mais antigo em atividade no Brasil, o Demônios da Garoa já vendeu mais de dez milhões de cópias ao longo de sua carreira. Lenda viva de nossa música, o grupo, que tem a “cara” de São Paulo, completou 67 anos de atividade em 2010. Tendo como marca registrada o bom humor, o conjunto é até hoje o principal intérprete de Adoniran Barbosa.

Utilizando vocais e arranjos bem estruturados, o grupo deixou sua marca em canções como “Trem das Onze”, “Iracema”, “Saudosa Maloca”, “O Samba do Arnesto”, “As Mariposa”, “Tiro ao Álvaro”, “Ó Nôis Aqui Trá Veiz”, “Vila Esperança” e “Vai no Bexiga pra Ver”.

O grupo foi agraciado com o Prêmio Sharp de Música (1995), o Prêmio Ary Barroso (1998) e a medalha Anchieta da Câmara Municipal de São Paulo. Em 1994, foi reconhecido pelo Guiness Book of Records como o grupo há mais tempo em atividade no mundo. Também em 1994, recebeu

o “Disco de Ouro” pelo álbum comemorativo de 50 Anos de carreira.

O Grupo acaba de lançar seu primeiro DVD ao vivo, gravado em São Paulo, interpretando sucessos de Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Dorival Caymmi, Zé Kéti, e Frank Sinatra, além de muitos clássicos de Adoniran Barbosa.

Os Demônios da Garoa tem entre seus atuais integrantes representantes da segunda e terceira gerações de fundadores do conjunto. Sérgio Rosa (pandeiro e vocal), que está no grupo há 29 anos, é filho do fundador original Arnaldo Rosa e pai de Ricardo Rosa, também percussista. Além de Sérgio e Ricardo, estão na formação atual do grupo Roberto Barbosa (vocal e cavaquinho), Izael Caldeira (vocal e timba) e Dedé Paraizo (vocal e violão sete cordas).



Denise Stoklos

Nascida em Irati, Paraná, em 1950, a dramaturga, diretora e atriz Denise Stoklos começou sua carreira em 1968. Em 1977, rumou para Londres, em busca de especialização em mímica. Foi na capital inglesa que desenvolveu seu primeiro solo: "Denise Stoklos - One Woman Show" apresentado na Inglaterra e França.

Denise retornou ao Brasil com este espetáculo, apresentando-se, coreografando e ensinando nas principais cidades brasileiras. Em 1982, estudou na Califórnia e no mesmo ano criou seu segundo espetáculo solo, "Elis Regina". No ano seguinte, criou e dirigiu sua companhia no espetáculo "Maldição", com um grupo de 12 atores.

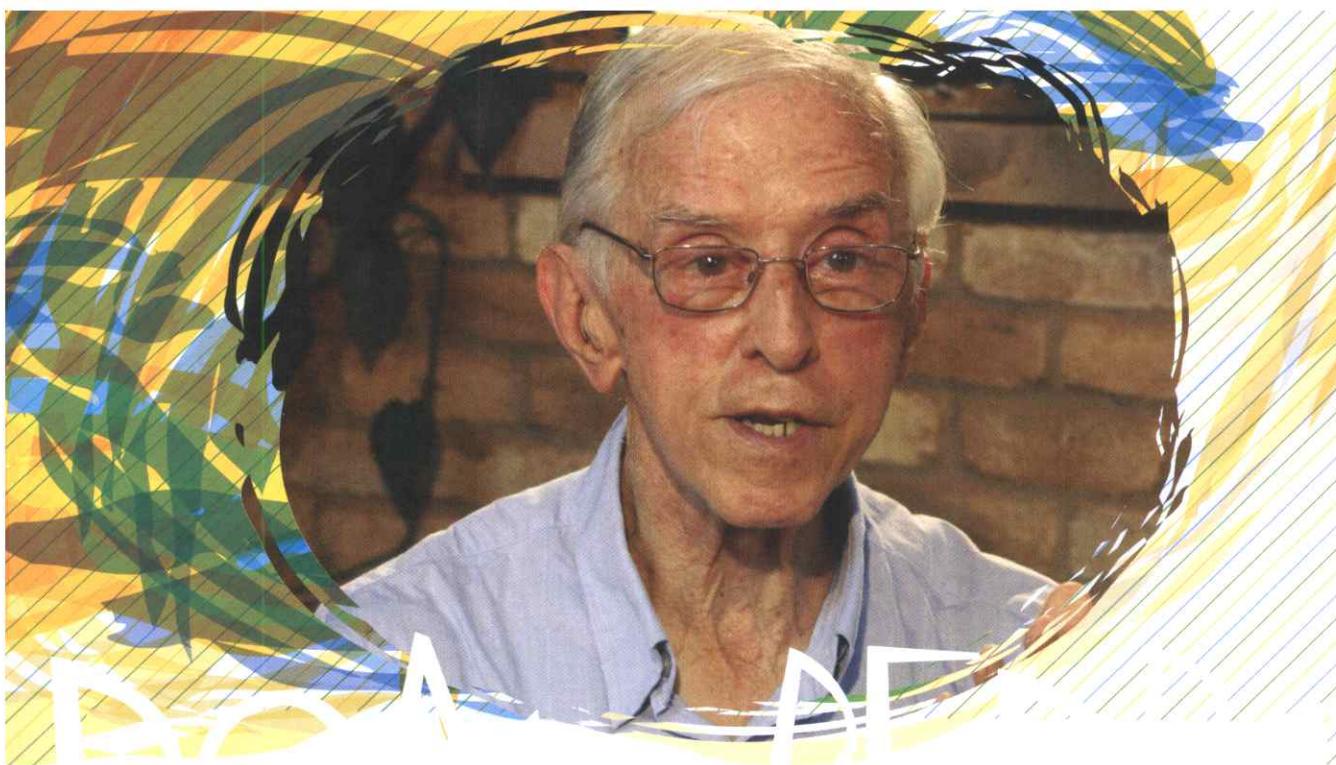
No restante dos anos 1980, fez sucesso com os espetáculos "Um Orgasmo Adulto Escapa do Zoológico" (1983), apresentado ao longo de dois anos na América do Sul, Europa e Brasil. "Habeas Corpus" (1986), e "Mary Stuart", apresentado em Nova York em 1987, ano em que

a artista foi contemplada com uma bolsa da Fullbright Comission.

Em 1992 criou, dirigiu e interpretou o espetáculo "500 Anos - Um fax de Denise Stoklos para Cristóvão Colombo". Em 1993 ganhou a fellowship como autora da Guggenheim Foundation, de Nova Iorque, e publicou o romance "Amanhã Será Tarde e Depois de Amanhã nem Existe", adaptado em seguida para uma versão teatral solo.

Foi contemplada pelo prestigioso prêmio Fringe First, em 1994, outorgado pelo festival realizado em Edimburgo, na Escócia.

Denise apresentou sua obra em 31 países, já tendo participado de importantes eventos, sempre com grande impacto de repercussão. Além do teatro, dedica-se também a outras artes, trabalhando com música e fotografia e literatura. Em 1995 foi agraciada com a medalha de honra da Ordem do Rio Branco, concedida pelo Itamaraty.



DOM PEDRO CASALDÁLIGA

Bispo católico nascido em 1928, na região da Catalunha, (Espanha), Dom Pedro Casaldáliga Pia ingressou aos 15 anos na Congregação dos Missionários Claretianos, sagrando-se sacerdote em 1952. Lá, trabalhou como diretor de Seminário, de organizações juvenis e com comunidades de subúrbios. Dirigiu a revista Católica Íris e escreveu para jornais e revistas, programas de rádio e até para o teatro.

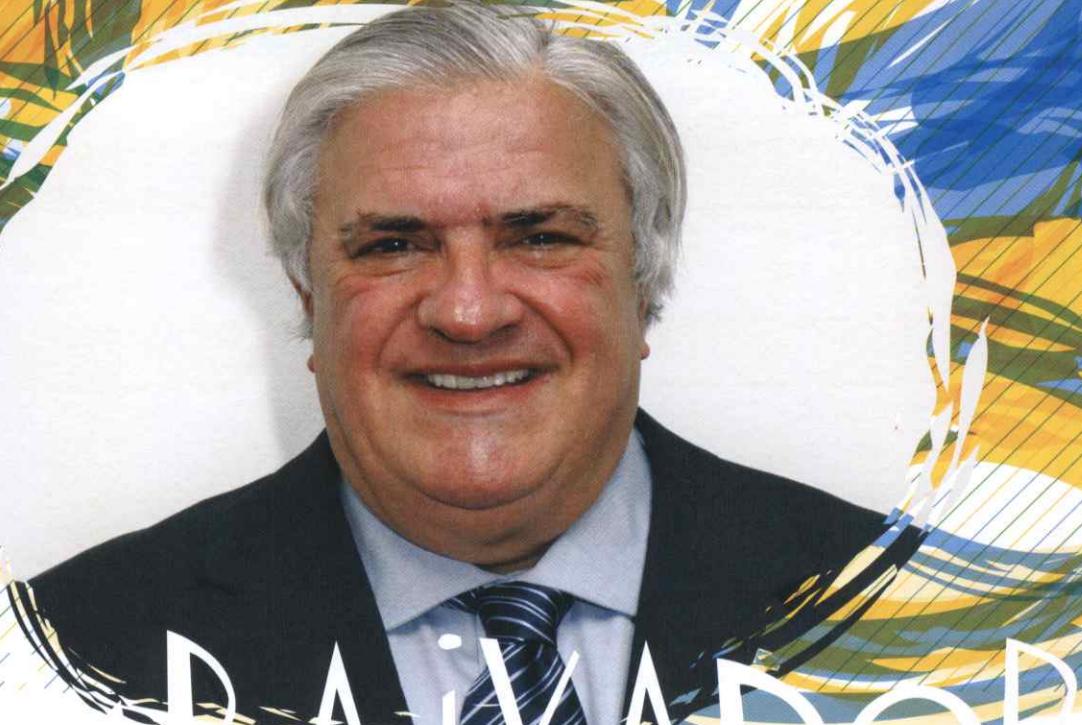
Em 1968, mudou-se para o Brasil, sendo nomeado bispo prelado de São Félix do Araguaia, no Mato Grosso, em 1971, pelo Papa Paulo VI. Em 2005, tornou-se bispo emérito do município. Na região, onde os conflitos fundiários são constantes, ajudou a fundar a Comissão Pastoral da Terra (CPT), organização que deu nova dimensão à questão agrária.

Adepto da Teologia da Libertação, corrente teológica baseada no marxismo, Dom Pedro foi alvo de ameaças e

muito criticado por setores tradicionais da Igreja. Durante a ditadura militar, foi alvo de cinco processos de expulsão do país e foi defendido pelo arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, que o ajudou a permanecer no Brasil.

Casaldáliga é poeta e prosador, e escreve em catalão, castelhano e português. Entre as suas obras, destacam-se: Clamor Elemental, Cantigas menores, Missa da Terra sem Males e Missa dos Quilombos, esta última musicada por Pedro Tierra, Milton Nascimento e Martin Coplas.

Recebeu títulos e prêmios no Brasil e no exterior, entre eles, o Prêmio Nacional Justiça e Paz da Espanha e o Prêmio Jornalístico "Vladimir Herzog", ambos em 1988. É Doutor Honoris Causa na Unicamp e na Universidade Federal de Mato Grosso.



DAIVADA EMBAIXADOR SOUZA-GOMES

Nascido em 16 de novembro, 1948 em Madri, Espanha, o diplomata João Carlos de Souza-Gomes fez seus estudos de pós-graduação no Instituto Rio Branco (IRB) em 1973. Também se formou em direito pela Universidade do Estado da Guanabara, no ano seguinte.

Nomeado terceiro secretário, em 1974, atuou como diretor adjunto e de Assuntos Legislativos. Chefiou a Secretaria-Geral de Coordenação de Projetos Especiais. Obteve o posto de primeiro secretário em 1980. No início daquela década, ocupou cargos no Suriname e em Cabo Verde.

De volta ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi conselheiro e chefe do estado maior dos Departamentos de Comunicação e Documentação. Em novembro de 1985 foi nomeado primeiro secretário da Delegação Permanente do Brasil junto à Unesco.

Ele foi promovido ao posto de conselheiro em 1986 e nomeado em 1989 cônsul-geral do Brasil em São Francisco (EUA). Em 1990, ele apresentou ao IRB tese sobre "A retirada norte-americana da Unesco". No ano seguinte, serviu como cônsul-geral do Brasil em Montevidéu. Em 1993 foi diretor financeiro do Instituto Brasil em Nova York (EUA). Em 1997, foi nomeado embaixador do Brasil na Costa Rica. Tornou-se ministro de primeira classe em 1999. Em 2003 foi nomeado embaixador do Brasil na Venezuela.

João Carlos de Souza-Gomes recebeu a Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco (2001), entre outras homenagens oficiais no Brasil e em outros países, como México, Suriname e Países Baixos. Desde 2008, é embaixador e representante permanente do Brasil na Unesco.



ESCOLA DE CINEMA SAN ANTONIO DE LOS BAÑOS

A Escuela Internacional de Cine y Television de San Antonio de los Baños (EICTV) - localizada a 30 km de Havana - é uma das mais importantes instituições de cinema do mundo. Foi fundada em 1986 pelos artistas e intelectuais Fernando Birri, Julio García Espinosa e pelo Prêmio Nobel de Literatura Gabriel García Márquez, com o objetivo de implantar em Cuba uma "Escola de Três Mundos", para estudantes da América Latina, África e Ásia.

Sua criação envolveu toda uma geração de artistas que sonhou com uma instituição onde fosse possível desenvolver o novo cinema do continente.

Nos últimos 24 anos, profissionais e estudantes de mais de 80 países transformaram Los Baños num espaço para a diversidade cultural, a chamada "Escola de Todos os Mundos".

Orgulhosa de sua liberdade criativa e antidogmatismo, a EICTV é uma escola de vida. Sua comunidade, integrada

por estudantes, maestros e trabalhadores, compartilha processos docentes e de aprendizagem atípicos, assim como um espaço comunitário de convívio.

Cineastas como Francis Ford Coppola, Robert Redford, Steven Spielberg, dentre outros, fazem questão de lá ministrar cursos e apresentar seus trabalhos inéditos no auditório da instituição.

Ser aluno da EICTV é um privilégio pelo qual muitos candidatos concorrem em todo mundo. Na lista de graduados da escola, há jovens de países tão distantes quanto Suécia, Vietnam, Índia, Gana, Burkina Faso e Japão. E, é claro, do Brasil.



9AL COSTA

Maria da Graça Costa Penna Burgos, mais conhecida como Gal Costa, nasceu no dia 26 de setembro de 1945 em Salvador, Bahia. Um dos personagens do Tropicalismo, movimento fundamental na modernização da Música Popular Brasileira na década de 1960, ela foi incentivada a ser cantora pelo pai, que gostava de música.

Conheceu Caetano Veloso e sua irmã Maria Bethânia em 1963, e com eles, Gilberto Gil e Tom Zé montou o espetáculo musical "Nós, por Exemplo", em 1964. No ano seguinte o grupo foi para São Paulo, onde cada um seguiu carreira solo.

Gravou o primeiro compacto em 1965, com "Eu Vim da Bahia" (Gilberto Gil) e "Sim, Foi Você" (Caetano Veloso). Participou do I Festival Internacional da Canção em 1966, ano em que seu empresário Guilherme Araújo a convenceu a adotar o nome artístico Gal.

Gravou o LP "Domingo" com Caetano em 1967, participou do movimento tropicalista e explodiu nacionalmente como cantora em 1968, quando sua interpretação de "Divino Maravilhoso" (Caetano/ Gil) ganhou o terceiro lugar no IV Festival de Música Popular Brasileira da Record.

Durante a década de 80 manteve-se como uma das grandes estrelas e vozes da música popular brasileira. Nos anos 90, Gal fugiu do experimentalismo e lançou "Mina D'Água do Meu Canto", show mais convencional com repertório de Chico Buarque e Caetano Veloso.

Em seus mais de 35 anos de carreira, Gal Costa foi intérprete de grandes sucessos como "Meu Nome É Gal" (Roberto/ Erasmo Carlos), "London London" (Caetano), "Deixa Sangrar" (Caetano), "Folhetim" (Chico Buarque), "Balancê" (J. de Barro/ A. Ribeiro), entre outros.



GLÓRIA PIRES

A atriz Glória Pires nasceu no Rio de Janeiro, em 1963. Filha do ator e comediante Antônio Carlos Pires, Glória foi precoce, estreando na televisão em 1969, com apenas cinco anos de idade.

Em 1972, trabalhou de Chico Anysio em "Chico City" e, em 1978, foi escalada para "Dancing Days", de Gilberto Braga.

Sua primeira protagonista veio no ano seguinte, em "Cabocla", novela de Benedito Ruy Barbosa. Nos anos 1980, integrou o elenco de sucessos como "Louco Amor", "Direito de Amar" e da minissérie "O Tempo e o Vento", além da antológica novela "Vale Tudo", quando viveu a vilã Maria de Fátima.

De lá para cá, participou de muitas outras produções televisivas. Destaque para "Mulheres de Areia" (1993), trabalho pelo qual recebeu o prêmio de melhor atriz da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA).

No cinema, Glória estreou em 1981, com o longa "Índia, a Filha do Sol", de Fábio Barreto. Participou também de "Memórias do Cárcere" (1984), de Nelson Pereira dos Santos e "O Quatrilho" (1995) de Fábio Barreto, pelo qual recebeu prêmio de melhor atriz no Festival de Havana, em Cuba.

Em 2008 foi morar em Paris com a família. Contudo, não se afastou do cinema. Filmou "É Proibido Fumar", de Anna Muylaert, que lhe rendeu o Troféu Candango de melhor atriz do Festival de Cinema de Brasília em 2009 e também fez parte do elenco de "Lula, O filho do Brasil", interpretando a mãe do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Sua biografia, intitulada "40 Anos de Glória", foi a público em julho de 2010.



GRUPO FOLCLÓRICO ARUANDA

A “Companhia de Danças Folclóricas Aruanda” foi fundada em 1960 pelo professor Paulo César Valle e fica em Belo Horizonte, Minas Gerais. É uma entidade de caráter cultural com o objetivo de pesquisar e divulgar danças, músicas e folguedos populares brasileiros em suas mais diversas formas de manifestação, através do aproveitamento dos elementos e fatos folclóricos.

O Aruanda excursiona pelo país e pelo mundo mostrando a dança e a música folclórica como forma de preservar as raízes culturais do povo brasileiro, tornando-se um elo entre a cultura popular e a cultura erudita. Pela pesquisa e projeção do folclore mineiro e brasileiro, foi agraciado com as Medalhas da Inconfidência e de Santos Dumont, no grau de insígnia, pelos serviços prestados à cultura. Serviu, ainda, de inspiração para a criação de outros grupos para-folclóricos em Minas Gerais, como o Congá, Capela Nova,

Banzé, Sarandeiros, Tumbaitá; e em Carajás, no Pará, como o Kuarup.

Respeitado como um dos representantes da cultura popular do Brasil, o Aruanda é tido como referência internacional em manifestações populares. Recebe convites com frequência para participar de festivais de folclore, seminários, congressos e eventos turísticos nas cinco regiões brasileiras, bem como em outros países.

A intenção é despertar o interesse e a admiração pelas manifestações folclóricas brasileiras, criar oportunidade de qualificação e troca de experiências entre artistas e contribuir para a formação e fortalecimento de público e mercado para a cultura e o turismo brasileiros.



HERMETO PASCOAL

Nasceu em 22 de junho de 1936, no município Olho d'Água, Alagoas. Mas foi em Lagoa da Canoa - à época, o município de Arapiraca - que o filho de Vergelina Eulália de Oliveira e Pascoal José da Costa foi criado. Desde criança, viu-se fascinado pelos sons da natureza e começou a produzir suas próprias notas na sanfona do pai. Logo passou a tocar com seu irmão mais velho, José Neto, em forrós e festas de casamento.

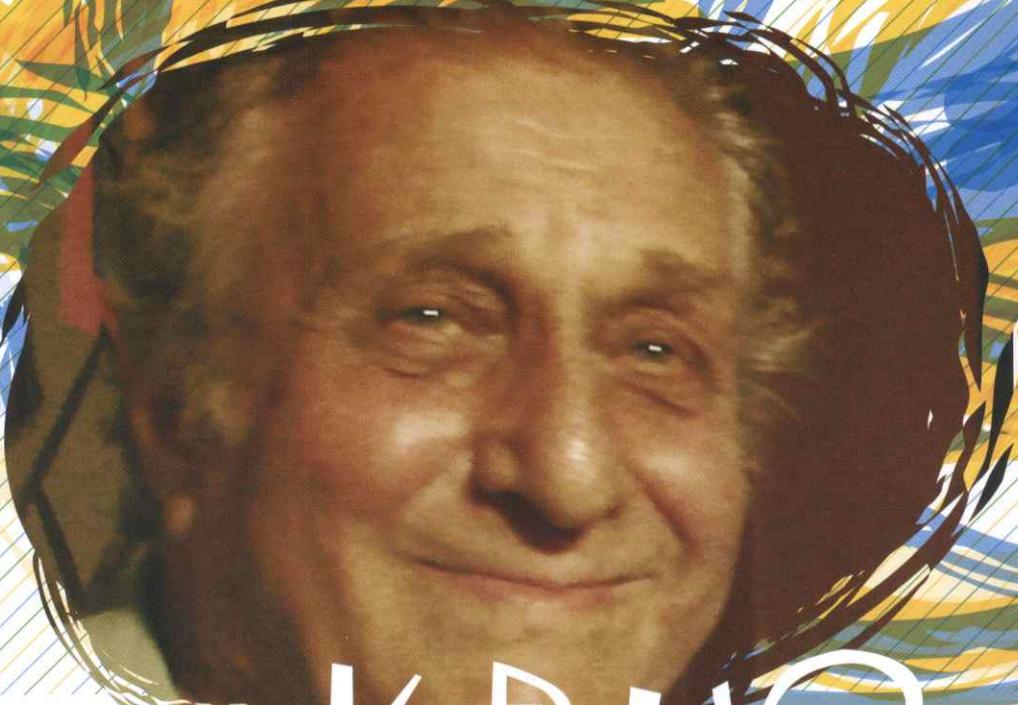
Adolescente, passou por diversas rádios em Recife e integrou o trio O Mundo Pegando Fogo, ao lado do irmão e do sanfoneiro Sivuca. Em 1954, casou-se com Ilza da Silva, com quem viveu 46 anos e teve seis filhos. No começo da década de 60, passou pelos grupos Som Quatro e Sambrasa Trio.

Em 1966, acompanhou Geraldo Vandré com o Quarteto Novo. Ao lado de Edu Lobo e Marília Medalha, venceu em 1969 o 3º Festival de Música Popular Brasileira, com a música Ponteio.

Viajou em 1969 para os Estados Unidos e gravou dois LPs, atuando como compositor, arranjador e instrumentista. Conheceu Miles Davis, com quem gravou duas músicas suas: "Nem um Talvez" e "Igrejinha". No Festival de Montreux, na Suíça, em 1979, roubou a cena. Lá editou também o álbum duplo "Hermeto Pascoal ao Vivo".

Na década de 80 gravou os discos "Lagoa da Canoa, Município Arapiraca"; "Só Não Toca Quem Não Quer" e seu primeiro disco de piano solo, "Por Diferentes Caminhos".

Entre 23 de junho de 1996 e 22 de junho de 1997 se dedicou a criar as canções do disco "Calendário do Som". CD e DVD "Chimarrão com Rapadura" foram gravados em 2005, ao lado da companheira Aline Morena, com quem lança, em 2010, o disco "Bodas de Latão".



ILO KRUGLI

Nascido em Buenos Aires em 1930, Ilo Krugli é diretor, ator, artista plástico e escritor. Mudou-se para o Brasil em 1960 e naturalizou-se brasileiro no ano seguinte. É o fundador de um dos mais importantes grupos teatrais do Brasil - o Ventoforte.

Em 1963, Krugli já ministrava cursos para professores e pessoas interessadas na arte da animação corporal. Lecionou no Conservatório Brasileiro de Música do Brasil, no Rio de Janeiro; na Escolinha de Arte do Brasil, também no Rio, pioneira do movimento de arte-educação no país; e dirigiu o Centro de Arte e Criatividade Infanto-Juvenil da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

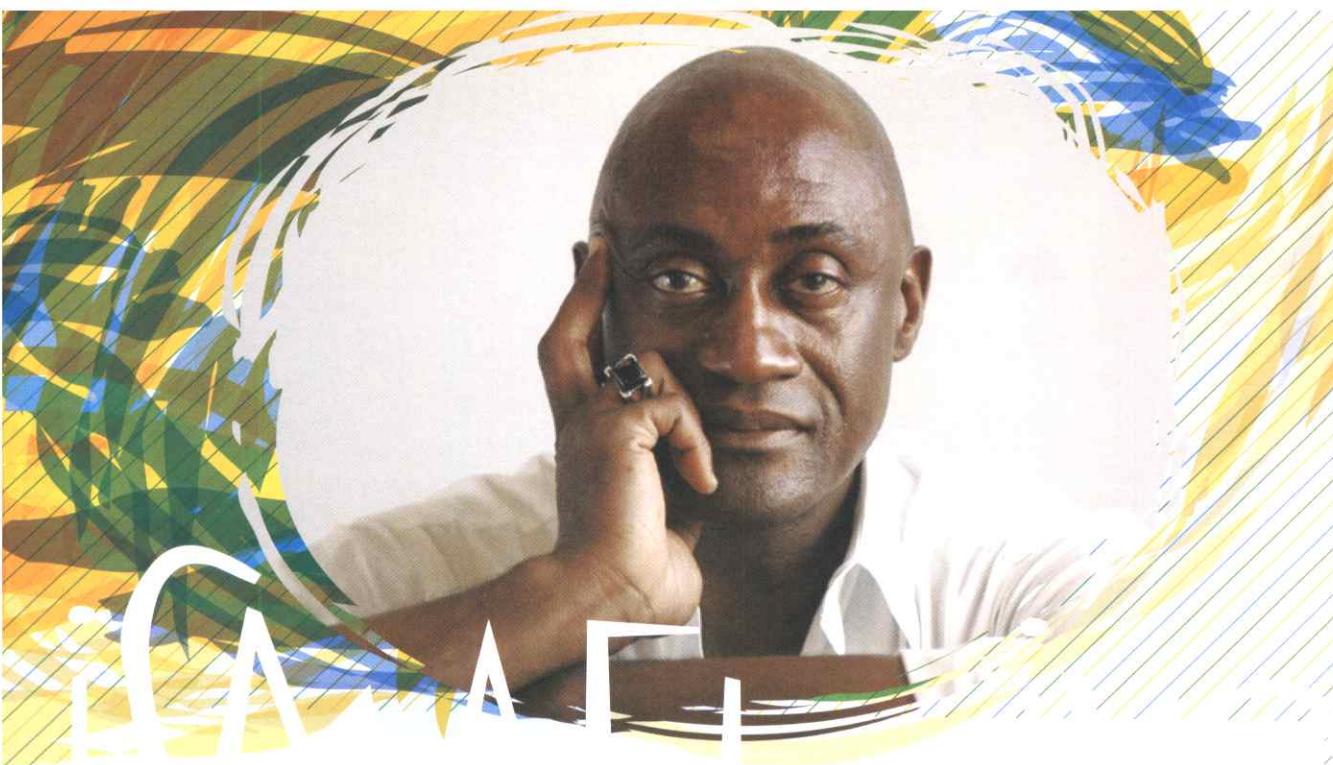
A produção "Histórias de Lenços e Vents", de 1974, foi considerada pela crítica um divisor de águas no teatro infanto-juvenil. A proposta era inovadora e diferente de tudo que era produzido, não havia divisão entre palco e plateia, todos participavam ativamente do espetáculo,

construindo a história de forma lúdica e reflexiva.

Para o Teatro Ventoforte, escreveu e dirigiu "A História do Barquinho", "As Quatro Chaves", "Labirinto de Januário", "Sete Corações - Poesia rasgada", além de adaptar textos de Shakespeare, Frederico García Lorca e Oscar Wilde.

Em sua trajetória, já apresentou mais de 30 espetáculos e arrebatou prêmios como o Mambembe, APCA, Governador do Estado, Molière, Coca-Cola, além de dois Prêmios Shell.

Junto com o Ventoforte, Ilo desenvolve atividades artísticas educativas e sociais e se destaca pela criação de espetáculos, para crianças e jovens, caracterizados pela inovação e pela qualidade estética, por suas oficinas de construção artesanal de cenários, objetos cênicos, bonecos, pela formação de atores e músicos e por seus trabalhos em arte-educação em comunidades carentes.



ISMAEL IVO

A infância do bailarino, coreógrafo e pesquisador, Ismael Ivo se deu na periferia de São Paulo. De família católica, costuma dizer que seu primeiro contato com a arte foi nos terreiros de Candomblé.

Na década de 80 partiu para o exterior e iniciou bem sucedida carreira. Ganhou projeção quando, em 1983, foi convidado a integrar a companhia de dança do coreógrafo americano Alvin Ailey, que se encantou após tê-lo visto em uma performance solo. Hoje, na Europa, seu nome é sinônimo de dança contemporânea.

Após anos de estrada, se dividindo entre os principais palcos de Berlim (onde mora), Nova York, São Paulo, o coreógrafo assumiu a curadoria do Festival Internacional de Dança Contemporânea da Bienal de Veneza, um dos mais importantes eventos de dança do mundo. Em 2005, foi agraciado com o Time Out Award no Barbican, em Londres, por "As Criadas", na categoria de melhor desempenho do ano.

Em Veneza, intensificou sua pesquisa sobre o corpo humano. Criou para o Festival de Dança o espetáculo "Body Attack", ou "Ataque do corpo", entendendo o corpo como documento de seu tempo. Mais tarde, focou-se em aspectos biológicos para montar "UnderSkin", ou "Debaixo da pele". Fechando uma trilogia, Ivo parte para o para as sensações carnais do corpo, em espetáculo intitulado "Corpo e Eros".

Ismael Ivo define-se como um bailarino afrobrasileiro que um dia resolveu acreditar que era possível e, até hoje, se surpreende com o resultado dessa escolha.



Italo Rossi

O ator Italo Balbo Di Fratti Coppola Rossi nasceu em Botucatu (SP), em 1931, e tem 54 anos de premiada carreira.

Em seu primeiro espetáculo no Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), sob a direção de Maurice Vaneau ("A Casa de Chá do Luar de Agosto", de John Patrick), recebeu prêmio revelação da Associação Brasileira de Críticos Teatrais (ABCT). No ano seguinte, foi premiado como melhor ator por "Os Interesses Criados", de Jacinto Benavente, dirigido por Alberto D'Aversa.

Fundou, ao lado de Fernanda Montenegro, Sergio Britto e Fernando Torres, o Teatro dos Sete (1959-1965). Já na estreia, "O Mambembe" (Artur Azevedo e José Piza, direção de Gianni Ratto), nova premiação da ABCT. Em 1960, foi premiado pela atuação na comédia de Georges Feydeau "Com a Pulga Atrás da Orelha".

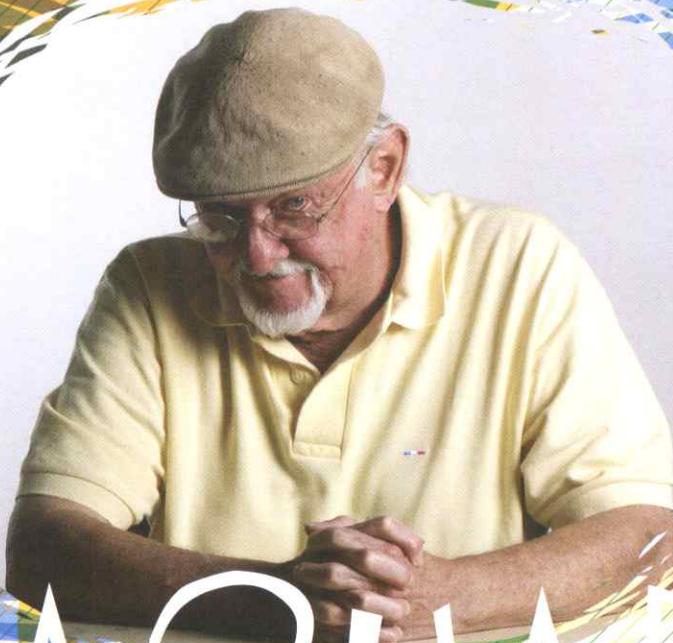
Em 1966, trabalhou em duas montagens de Flávio Rangel na Companhia Carioca de Comédia. Na década

seguinte, seus trabalhos incluíram "Dorotéia Vai à Guerra", de Carlos Alberto Ratton, e "A Noite dos Campeões", de Jason Miller, dirigida por Cecil Thiré, com a qual ganhou o Prêmio Molière.

O ator conquistou três Molière seguidos nos anos 80 - com "Quatro vezes Beckett", de Gerald Thomas; "Encontro com Fernando Pessoa", de Walmor Chagas; e "Encontro de Descartes e Pascal", de Jean-Claude Brisville. Na década de 90, atuou em produções de Moacyr Góes.

Ítalo esteve presente na televisão desde 1963. Na TV Tupi participou de cinco novelas, entre elas "Jerônimo, o Herói do Sertão". Na Globo integrou uma dúzia de produções, a exemplo de "Escrava Isaura" e "Engraçadinha".

Fez, ainda, muitos filmes, como "O homem dos Papagaios" e "A República dos Assassinos".



JAGUAR

Jaguar, pseudônimo de Sérgio de Magalhães Gomes Jaguaripe, nasceu no Rio de Janeiro, em 29 de fevereiro de 1932. Caricaturista, ilustrador, desenhista, jornalista, cronista, iniciou sua carreira como cartunista na revista "Manchete" onde, por influência de Borjalo, desenhista e cartunista brasileiro, passou a assinar somente Jaguar.

Jaguar colaborou com a revista "Senhor", onde conheceu Ivan Lessa e Paulo Francis. Na década de 60, trabalhou por oito anos nos jornais "Última Hora" e "Tribuna da Imprensa".

Junto ao trabalho de cartunista, Jaguar exerceu durante 17 anos a profissão de encarregado do Banco do Brasil, emprego que abandonou em 1971. Foi neste ramo que conheceu Sérgio Porto, escritor que sob o pseudônimo de Stanislaw Ponte Preta tem vários títulos ilustrados por Jaguar.

É também um dos fundadores da Banda de Ipanema, inaugurada no primeiro carnaval pós-golpe militar de 1964,

que congregava jornalistas, escritores, cineastas, atores, músicos, artistas plásticos e cartunistas. Outro momento marcante de sua trajetória profissional é a criação do semanário carioca "O Pasquim", junto a Millôr Fernandes, Tarso de Castro, Sérgio Cabral, Henfil, Paulo Francis, Ziraldo, e outros. Para ele, Jaguar criou o rato Sig, uma alegoria de Sigmund Freud, que se tornou símbolo oficial do jornal.

Em 1999, editou a revista "Bundas" com Ziraldo e outros remanescentes de "O Pasquim". Em 2000, lança o livro "Ipanema - Se não me falha a memória", pela editora Relume Dumará, e, em 2001, "Confesso que Bebi - Memórias de um amnésico alcoólico", pela Record.



joão CABRAL DE MELO NETO

IN MEMORIAM

Poeta e diplomata, nasceu em Recife, em janeiro de 1920. Descendente de uma família de proprietários rurais e parente de notórios intelectuais, como Manuel Bandeira e Gilberto Freyre, passou a infância em engenhos de cana.

A carreira diplomática, em que ingressou aos 25 anos, foi exercida em diversos países ao longo de quatro décadas. A cultura espanhola, que teve a oportunidade de vivenciar em Barcelona e Sevilha, influenciou sua obra – de forma mais ostensiva, no livro de estreia, “Pedra do Sono”, que apresenta elementos do surrealismo.

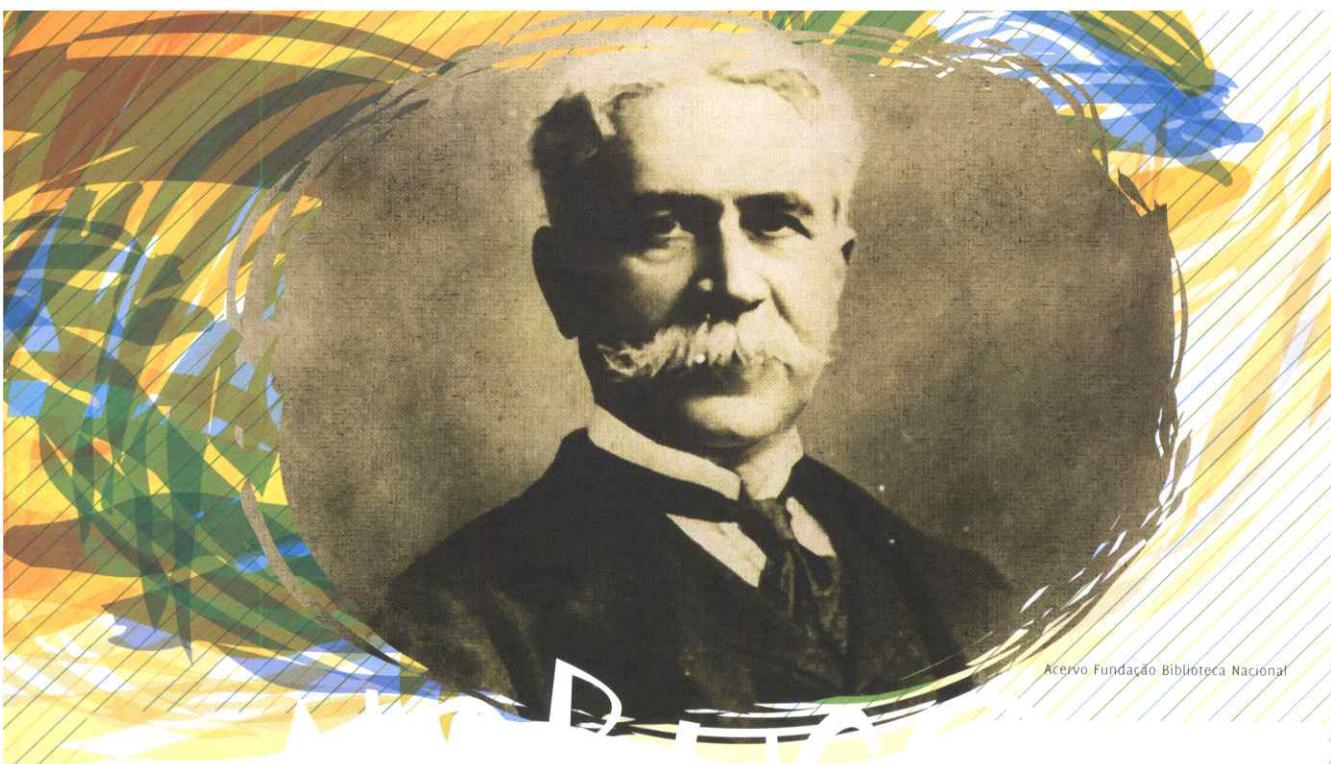
Sua obra poética, central na produção brasileira, bebe na tradição popular e se caracteriza pelo rigor estético, com métrica e ritmo acentuados e sem abertura a sentimentalismos. Seu estilo racional e lógico de expressão representa uma inovação na forma de escrever poesia no Brasil e leva a crítica a descrevê-lo como poeta não-lírico.

Ao lado de paisagens e realidades nordestinas, o próprio fazer poético é objeto frequente de seus versos.

Um de seus trabalhos clássicos é o poema “Morte e vida Severina”, que narra a caminhada de um retirante, do sertão até a zona litorânea, em busca de melhores condições de vida.

“Psicologia da Composição”, de 1947, aprofunda sua opção pela objetividade e pela linguagem econômica, referencial para vanguardas das décadas seguintes, em particular o concretismo.

João Cabral de Melo Neto editou mais de 15 livros, a maioria de poesia. Da curta obra em prosa, o destaque fica por conta do ensaio “Joan Miró”, sobre a pintura do artista catalão. Recebeu vários prêmios de peso, entre elas o Prêmio Camões.



Acervo Fundação Biblioteca Nacional

joaquim nabuco *in memoriam*

Joaquim Aurélio Nabuco de Araújo foi um dos grandes diplomatas brasileiros da época do Império. Político, historiador, jurista, jornalista e poeta, foi um dos líderes da luta pela abolição da escravatura no Brasil. Empenhou-se nisso tanto na tribuna da Câmara dos Deputados como em seus livros.

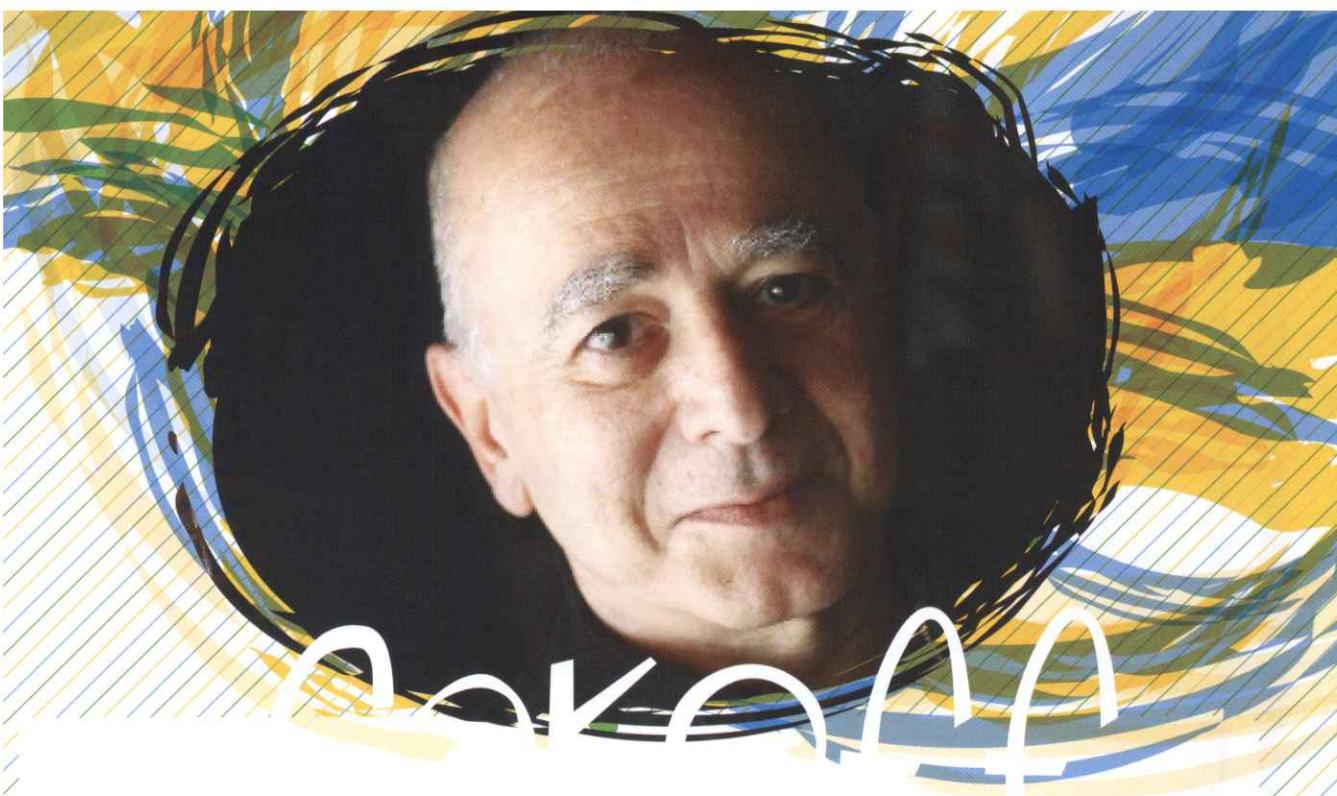
Descendente de uma família rica de políticos baianos, nasceu em Recife. Logo após a graduação em Ciências Jurídicas e Sociais ingressou na carreira diplomática. Foi adido de primeira classe em Londres e depois em Washington, entre 1876 e 1879. De volta ao Brasil, elegeu-se deputado federal, por seu estado.

Assim como Rui Barbosa, defendia a separação do Estado e da religião, em um país onde o catolicismo era a religião oficial. Ao lado dessas posturas políticas, progressistas para a época, era favorável à manutenção da Monarquia.

Com a proclamação da República, em 1889, afastou-se da vida pública por um certo tempo. Nesse período exerceu a advocacia e o jornalismo no Rio de Janeiro. Na redação da “Revista Brasileira”, estreitou relações com Machado de Assis, José Veríssimo e Lúcio de Mendonça. Os quatro impulsionaram a fundação da Academia Brasileira de Letras, em 1897.

Em 1901 voltou à diplomacia. Foi embaixador na Inglaterra e nos Estados Unidos. Defendia o pan-americanismo, no sentido de uma ampla e efetiva aproximação entre os países do continente. Em 1906 regressou ao Rio para presidir a 3ª Conferência Pan-Americana.

Morreu aos 60 anos em Washington, em 1910. Seu corpo foi conduzido, em ato solene, para o cemitério local antes do translado para o Brasil.



LEON Cakoff

Crítico cinematográfico e cineasta, Leon Chadarevian adotou o pseudônimo Leon Cakoff após ter tido problemas com o regime militar brasileiro em função de sua atuação política. Nasceu na Síria e veio para o Brasil aos 8 anos de idade. Em São Paulo, formou-se pela Escola de Sociologia e Política, com especialização em antropologia.

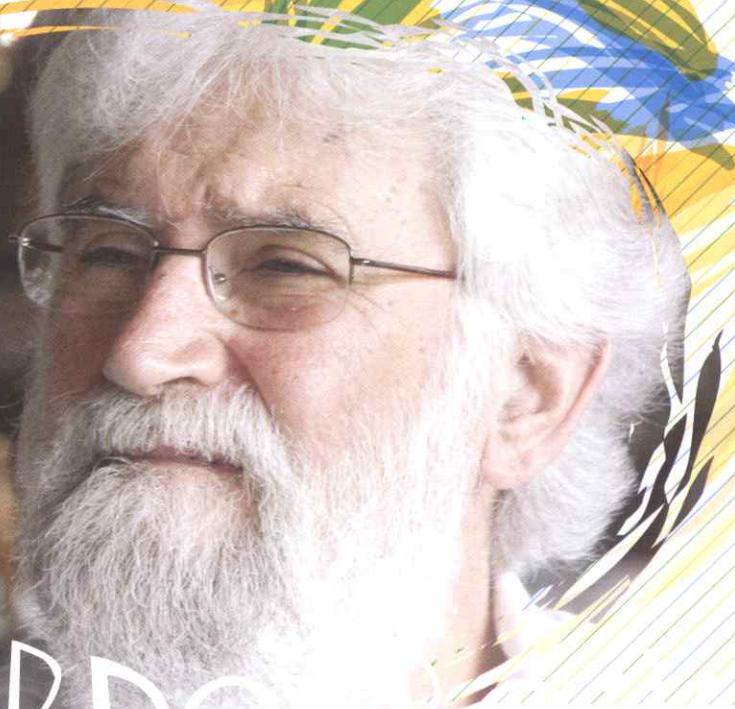
Em 1977, quando trabalhava no Museu de Arte de São Paulo (Masp), organizou o primeiro festival internacional de cinema do Brasil, a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, dentro das comemorações do aniversário de 30 anos do museu. O evento transformou-se em referência para a descoberta de cineastas e novos talentos da cinematografia mundial.

Como cineasta, realizou em 1999 o curta-metragem "Volte Sempre, Abbas!", um registro sobre a visita do cineasta iraniano Abbas Kiarostami à Mostra de Cinema de São Paulo.

Foi o organizador do longa-metragem "Bem-Vindo a São Paulo" (2004), uma coletânea de trabalhos de vários diretores sobre a cidade, incluindo dois filmes seus: "Natureza Morta" e "Esperando Abbas".

Em 2008, produziu e estrelou o curta "Do Visível ao Invisível", dirigido pelo cineasta português Manoel de Oliveira. O filme foi exibido na sessão de abertura do Festival de Veneza do mesmo ano. Em 2010 coproduziu o longa "O Estranho Caso de Angélica".

Desde 2000 é sócio-proprietário da distribuidora Mais Filmes em parceria com Adhemar Oliveira, com quem possui também a rede de salas de cinema Unibanco Arteples, com sede em São Paulo e ramificações nas cidades de Porto Alegre, Rio de Janeiro e Curitiba.



LEONARDO LEONARDO Boff

O teólogo brasileiro Leonardo Boff (Genézio Darci Boff), é natural de Concórdia, Santa Catarina, onde nasceu no dia 14 de dezembro de 1938. Ingressou na Ordem dos Frades Menores em 1959 e foi ordenado sacerdote em 1964. Graduou-se em Filosofia em Curitiba, no Paraná, e em Teologia na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro. Em 1970, doutorou-se em Filosofia e Teologia na Universidade de Munique, Alemanha.

No Brasil, ajudou a consolidar a Teologia da Libertação no país. Foi processado pela Congregação para a Doutrina da Fé, então sob a direção de Joseph Ratzinger – hoje Papa Bento XVI – por causa de seus questionamentos a respeito da hierarquia da Igreja, expressos no livro “Igreja, Carisma e Poder”. Em 1992, desligou-se da Ordem Franciscana e pediu dispensa do sacerdócio. Em 1993 ingressou como professor de Ética, Filosofia da Religião e Ecologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde é atualmente professor emérito.

Boff presta assessoria para as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Trabalha também no campo do ecumenismo. Vencedor de diversos prêmios, Boff fala fluentemente alemão e sua produção literária e teológica chega a cerca de 60 livros, entre eles o best-seller “A Águia e a Galinha”.

Atualmente, viaja pelo Brasil dando palestras sobre os temas abordados em seus livros e também em encontros da Agenda 21. Vive em Petrópolis, região serrana carioca, com sua mulher, a educadora Márcia Monteiro da Silva Miranda.



MARACATU ESTRELA BRILHANTE DE IGARASSU

O Maracatu Estrela Brilhante de Igarassú, fundado em 1824, é uma das agremiações mais antigas do Brasil e considerado o maracatu de baque virado mais tradicional de Pernambuco.

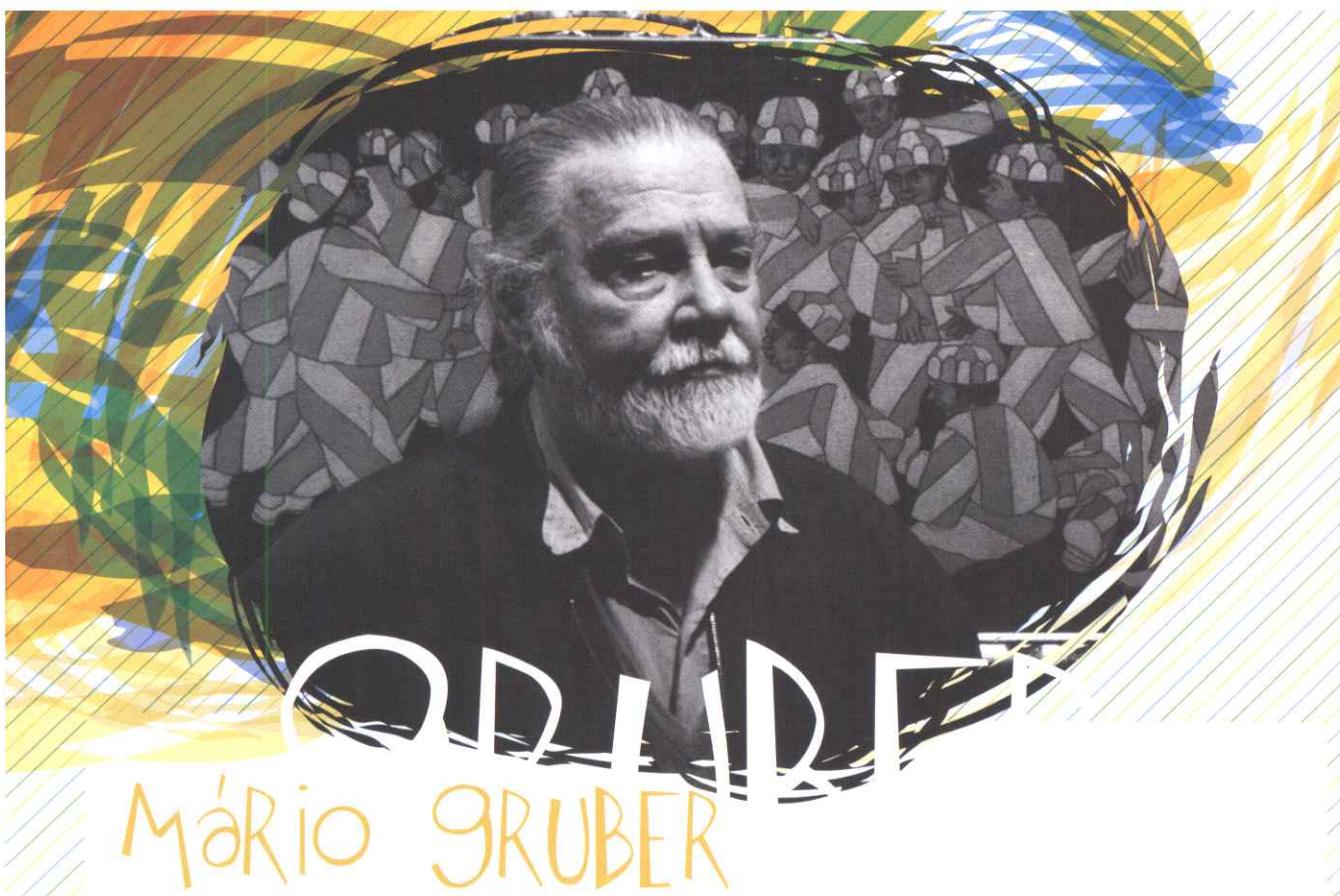
Ele teria surgido na Ilha de Itamaracá, onde aparece registrado pelo inglês Henry Koster, no início do Século XIX, durante uma cerimônia de coroação do Rei do Congo com a presença do vigário da paróquia. Os escritos do inglês foram confirmados segundo relatos da Rainha Mariú, na verdade Maria Sérgia de Santana, a matriarca do Maracatu, falecida em outubro de 2003 aos 104 anos.

O pai de Dona Mariú, João Francisco da Silva, passou o folguedo para o marido da filha, Manoel Próspero de Santana, conhecido como "Seu Neusa", que passou a ser o Rei do Maracatu e Mestre do Batuque da Nação. Com o marido, Dona Mariú foi morar no Alto do Rosário, hoje Sítio Histórico de Igarassú, onde está a sede do Estrela

Brilhante. Em Igarassú, "Seu Neusa" e Dona Mariú tiveram 19 filhos, dos quais nove criados dentro da brincadeira.

Com a morte de "Seu Neusa", na década de 80, e a impossibilidade de se locomover de Dona Mariú, o Maracatu ficou desativado por um período. Ele foi retomado em 1994 e hoje a grande referência desta cultura popular se encontra na figura da filha do casal, Dona Olga, responsável por cantar as toadas herdadas de seus pais.

O Maracatu Estrela Brilhante de Igarassú recebe este reconhecimento pelo seus mais de 185 anos de dedicação à resguardar o Maracatu de Baque Virado em sua forma original, feito no tempo dos escravos.



Mário Gruber

Gravador, pintor e desenhista, Mário Gruber Correia nasceu em 1927, em Santos, litoral sul paulista. Em quase 80 exposições de sua carreira, entre individuais e coletivas, calcula-se que tenha, até o momento, produzido cerca de 12 mil obras.

Autodidata, iniciou sua carreira em 1943 e, em 1946 estudou na Escola de Belas Artes de São Paulo com o escultor Nicola Rollo. No ano de 1948, trabalhou com Di Cavalcanti e estudou gravura com Poty.

Em 1949, Mário Gruber recebeu uma bolsa de estudos do governo francês e viajou para Paris, onde estudou na École Nationale Supérieure des Beaux-Arts com Édouard Goerg. De volta ao Brasil, o artista fundou o Clube de Arte, na cidade de Santos, e, de 1951 a 1953, lecionou gravura na Escola de Artesanato do MAM de São Paulo. Em 1953 conheceu o muralista Diego Rivera, em Santiago do Chile, com quem aprendeu técnicas da pintura mural.

Em 1956, fundou a União dos Artistas Plásticos de São Paulo. Na década de 70, Mário montou oficina onde trabalharam artistas como Wesley Duke Lee e Frederico Nasser. Dedicou-se especialmente à calcografia e produziu edições de gravura em metal na Impremière Georges Leblanc, em Paris.

Em 1977 produziu um painel de 20 metros para o Aeroporto de Congonhas, depois transferido para o Aeroporto Internacional de Cumbica. Outros painéis famosos de Mário Gruber são um da Estação Sé do Metrô de São Paulo e outro da biblioteca do Memorial da América Latina, na mesma cidade.

Em 2007, o artista recebeu o Título de Cidadão Emérito da Cidade de Santos, sua cidade natal, entregue pela Câmara Municipal.



MAUREEN BISILLIAT

A fotógrafa Sheila Maureen Bisilliat, mais conhecida como Maureen Bisilliat, nasceu em Englefield Green, um vilarejo localizado no condado de Surrey, na Inglaterra, em 1931. Cursou pintura em 1955, na cidade de Paris, com o escultor e pintor cubista francês André Lhote. Em 1957, foi estudar arte em Nova York. Neste mesmo ano, seguiu para o Brasil, ficando definitivamente em São Paulo.

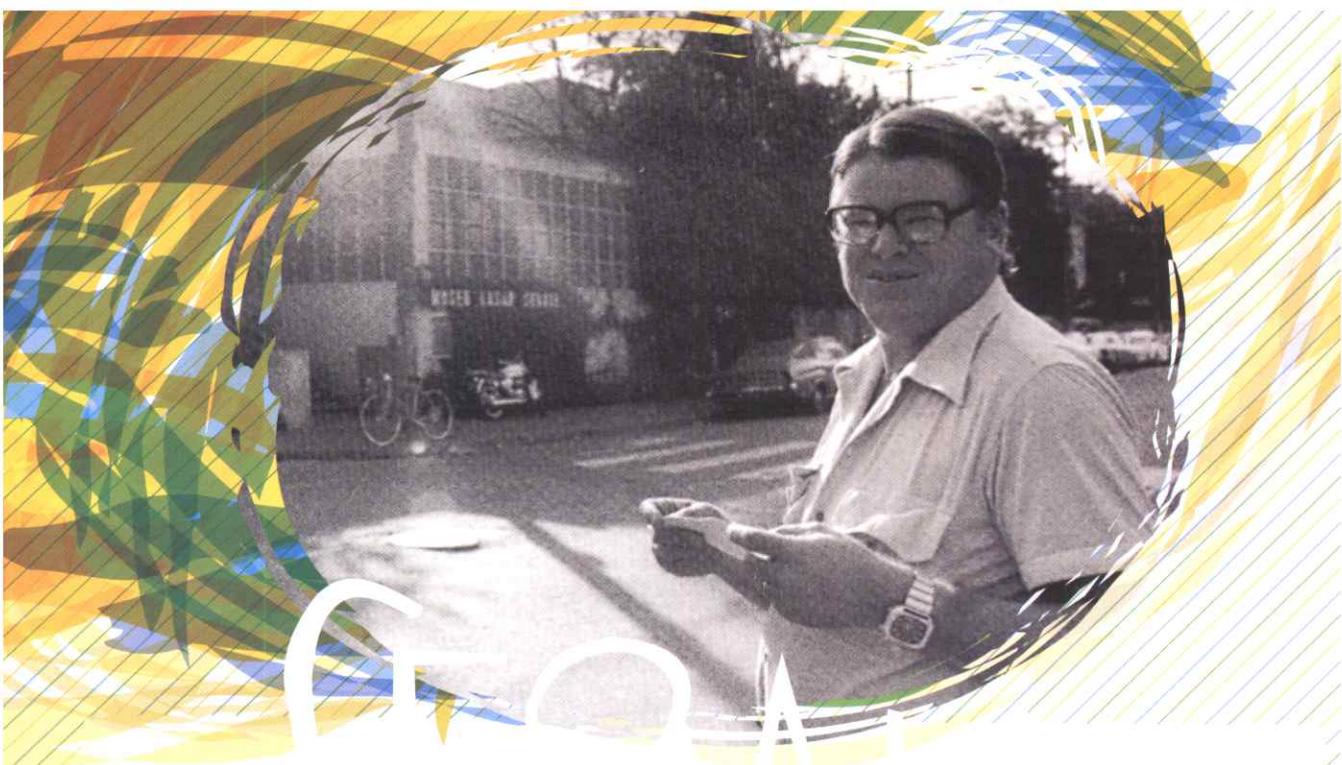
No começo da década de 60, a artista substituiu a pintura pela fotografia. Foi nesta época que ela trabalhou na Editora Abril, de 1964 a 1972, colaborando para a revistas “Realidade” e “Quatro Rodas”.

Em 1972, Maureen Bisilliat criou junto a seu segundo marido, o francês Jacques Bisilliat, e ao arquiteto Antônio Marcos Silva, a Galeria de Arte Popular O Bode, que existiu até 1992. Em 1988, o trio foi convidado pelo antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro para encontrar obras populares

de cidadãos da América Latina para compor o acervo do Memorial da América Latina, em São Paulo. Para isso, a fotógrafa viajou pelo México, Guatemala, Equador, Peru e Paraguai.

Entre suas produções fotográficas destacam-se as obras baseadas em ícones da literatura brasileira, como João Guimarães Rosa, em 1966; “A Visita”, de 1977, inspirada no poema de mesmo título de Carlos Drummond de Andrade; “Sertão, Luz e Trevas”, de 1983, sobre “Os Sertões”, clássico de Euclides da Cunha, entre outros.

No final de 2003, sua produção fotográfica integral, constituída por mais de 16.000 ícones, foi englobada pelo acervo de fotografia do Instituto Moreira Salles.



MAURÍCIO SEGALL

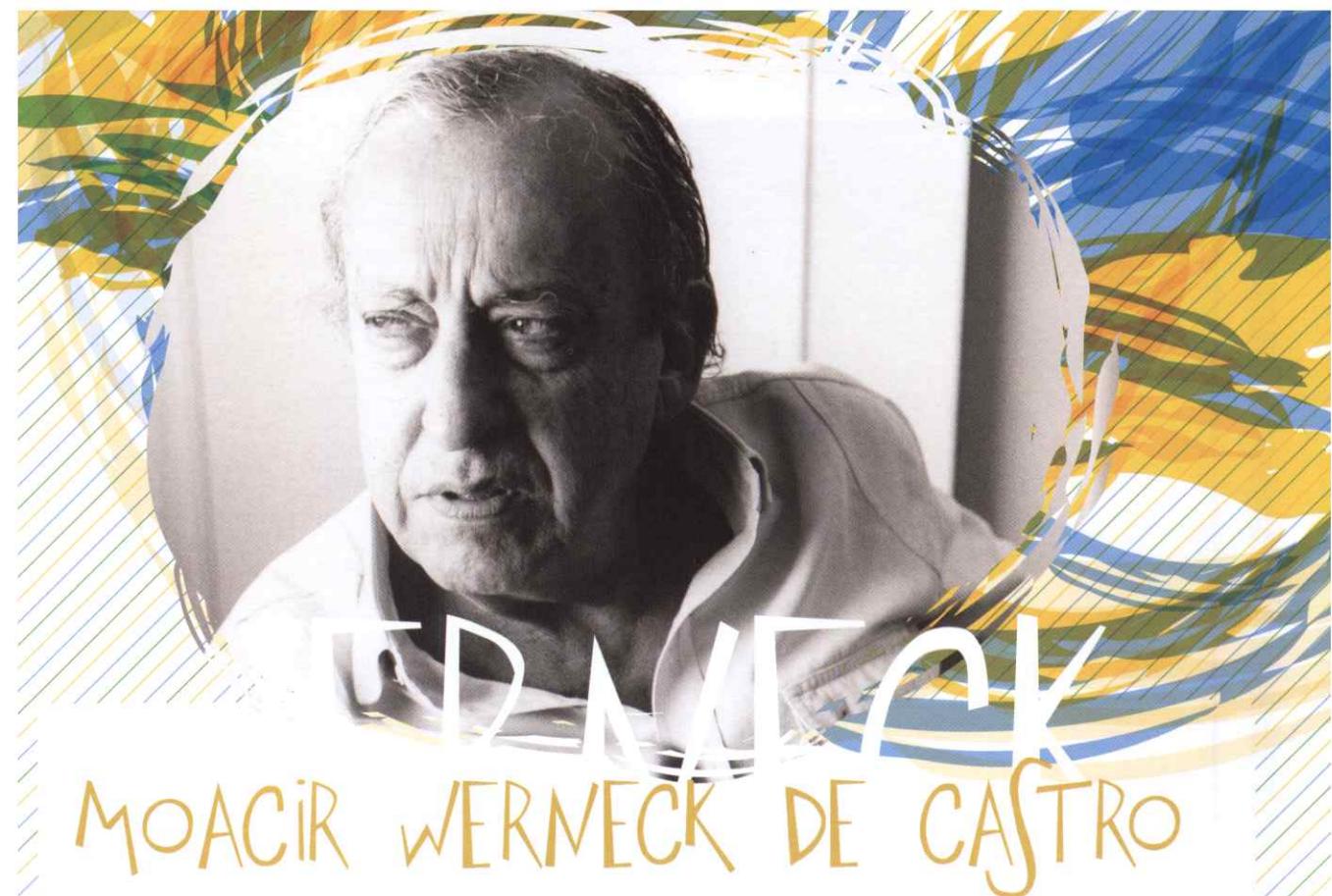
Maurício Segall é museólogo, economista e autor de duas peças de teatro premiadas: "A Formatura" e "O Coronel dos Coronéis", editadas pelo Serviço Nacional de Teatro e pela Civilização Brasileira em 1967 e 1979, respectivamente. É também autor do livro de poemas "Máscaras ou Aprendiz de Feiticeiro", de 2000. É ainda autor de diversos artigos sobre política e museologia.

Filho do artista Lasar Segall com a escritora e tradutora Jenny Klabin Segall, Maurício nasceu em Berlim em 1926, onde viveu seus primeiros meses de vida. Em 1954 casou-se com a atriz Beatriz Segall, com quem tem três filhos. Em 1970, Maurício foi preso pelo regime militar brasileiro e condenado a dois anos de prisão em 1973 pelo Tribunal Militar de São Paulo.

Em 1967, ele e seu irmão, Oscar Klabin Segall, fundaram o Museu Lasar Segall. Durante trinta anos, de 1967 a 1997, inclusive nos anos passados na prisão,

Maurício Segall esteve à frente da instituição, localizada em São Paulo.

Sua gestão definiu os rumos que até hoje constituem a estrutura e as atividades do museu, que cresceram a partir da incorporação à Fundação Pró-Memória, depois ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e finalmente ao Ibram/MinC.



MOACIR WERNCK DE CASTRO

Moacir Werneck de Castro, 95 anos, é jornalista, escritor e tradutor. Temporão de cinco irmãos, o autor nasceu em Barra Mansa (RJ) 22 anos depois de Luís, o primogênito.

Presença marcante na imprensa brasileira, colaborou com o "Jornal do Brasil" e trabalhou por 14 anos no "Última Hora". Com Jorge Amado e Oscar Niemeyer, fundou "Paratodos - Quinzenário da Cultura Brasileira" em 1955.

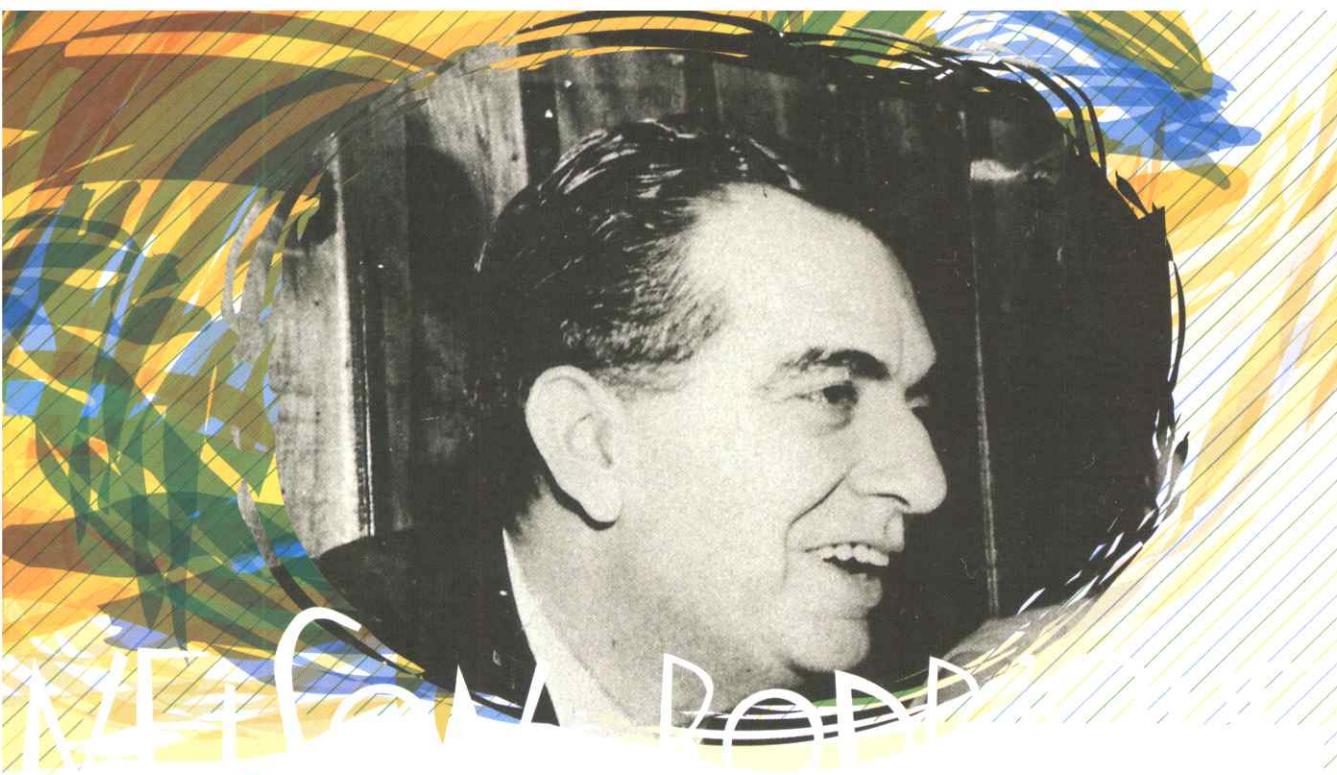
Foi assessor editorial da Enciclopédia Britânica do Brasil e se destacou pela autoria dos livros "O Libertador - A vida de Simón Bolívar" e "Mário de Andrade - Exílio no Rio", além da coletânea de artigos "A Ponte dos Suspiros".

Com a irmã Maria publicou "No Tempo dos Barões", em que a história da família ilustra a decadência do café. No autobiográfico "Europa 1935" relata episódio, na Berlim sob ocupação nazista, em que foi agredido e escapou de ser morto por um grupo de jovens.

No Brasil de Getúlio, foi preso em sua estreia no jornalismo, em 1934, ao cobrir uma assembleia operária para o "Jornal do Povo" (projeto de Aparício Torelly, o Barão de Itararé), e em outras ocasiões durante o Estado Novo (1937-1945). Filiou-se ao Partido Comunista em 1947.

Entre outros expoentes, foi amigo de Mário de Andrade, Vinícius de Moraes, Otto Lara Resende, Jorge Amado, Sérgio Buarque de Holanda e Samuel Wainer. Via imprensa, travou polêmicas com o primo Carlos Lacerda. Traduziu, entre outros autores, Gabriel García Márquez e Dostoevski.

Moacir Werneck de Castro vive hoje no Rio com Nené (Glória Rodríguez), sua companheira há mais de cinco décadas.



NELSON RODRIGUES

IN MEMORIAM

Jornalista, escritor e dramaturgo, Nelson Falcão Rodrigues foi um dos mais destacados e polêmicos intelectuais brasileiros do século XX. Nascido em Recife, em 1912, quinto de 14 irmãos, mudou-se com a família para o Rio de Janeiro em 1916.

Começou como repórter policial aos 13 anos, no diário "A Manhã", de seu pai, Mário Rodrigues. Abraçou a dramaturgia como uma opção a mais de renda, após a falência do jornal.

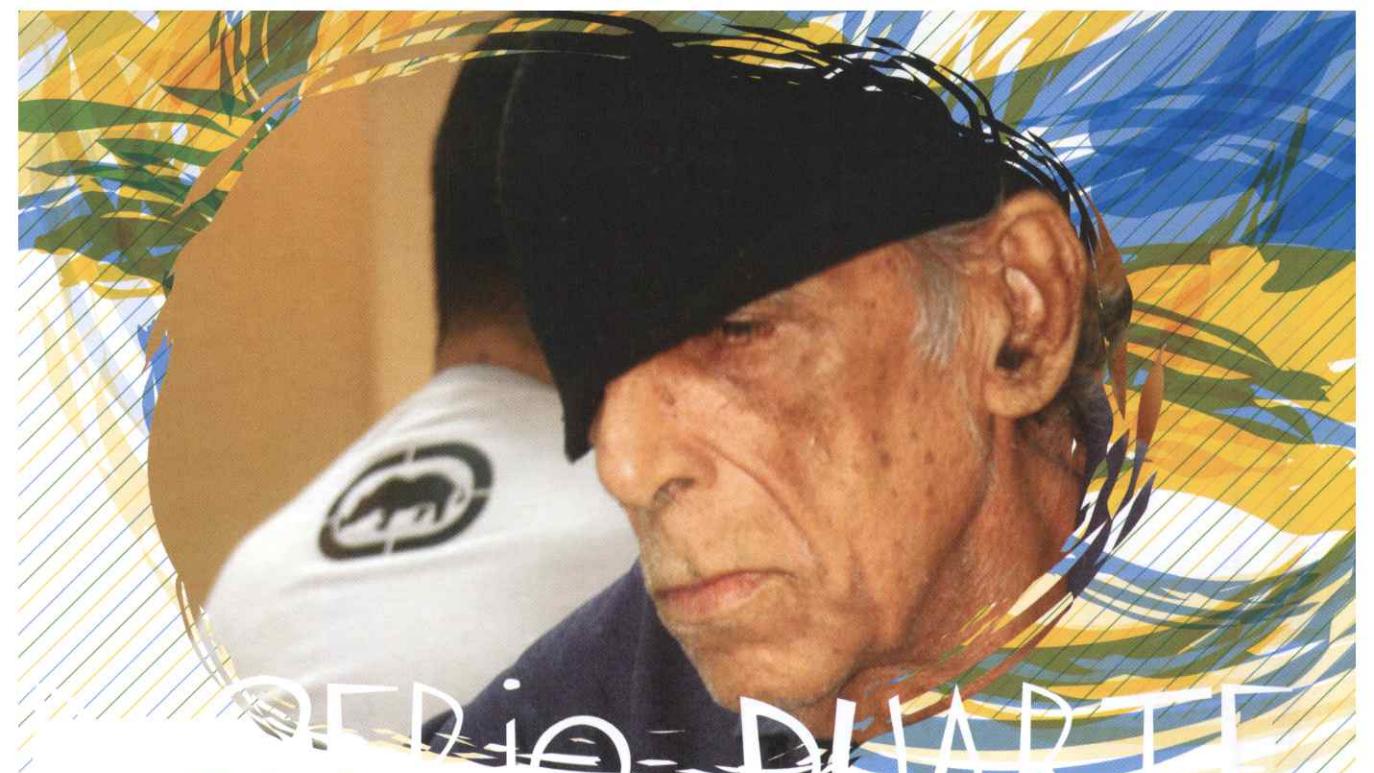
Em 1941 escreveu a primeira peça, "A Mulher sem Pecado". Pouco tempo depois estrearia no Theatro Municipal a revolucionária "Vestido de Noiva", dirigida por Ziembinski, com estrondosa repercussão. A montagem é tida como marco inicial do moderno teatro brasileiro.

O ponto de vista anticomunista e o texto irônico e eloquente alimentaram encarniçada polêmica com "O Pasquim" durante a ditadura.

Escreveu 17 peças teatrais e publicou vários romances e livros de contos e poemas. Sua obra permeada por erotismo e tragicidade combina a crônica suburbana a temas universais. Casamento, adultério, incesto e morte constituem a matéria-prima de um estilo coloquial e elegante, que trabalhava expressões correntes e gírias dentro de uma estética própria. O futebol foi uma paixão à parte.

Seu trabalho foi intensamente reproduzido no cinema e na teledramaturgia. Gerou filmes como "Boca de Ouro" e "Perdoa-me por me Traíres" e, na telinha, as séries "Meu Destino é Pecar", "Engraçadinha" e "A Vida como Ela É".

Nelson também foi jornalista e cronista cultural, trabalhando nos jornais "O Globo", no grupo Diários Associados e na "Última Hora". Morreu em 1980, aos 68 anos.



ROGÉRIO DUARTE

Artista gráfico, músico, compositor, poeta, tradutor e professor, Rogério Duarte é baiano de Ubaíra e foi para o Rio de Janeiro em 1961. Lá, trabalhou como diretor de arte da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da Editora Vozes.

Entre seus cartazes para filmes, destacam-se os elaborados para a filmografia de Glauber Rocha. "Deus e o Diabo na Terra do Sol" é um de seus trabalhos mais famosos, e para "A Idade da Terra" ele também criou a trilha sonora.

É um dos fundadores do tropicalismo e contribuiu de forma central para a identidade visual do movimento. Nas capas de discos de Gilberto Gil, Caetano Veloso e Gal Costa, por exemplo, ele sintetizaria a mescla de vanguarda, tradição popular e pop ao conjugar abundância de elementos, cores fortes (notadamente as "nacionais"), diálogo entre técnicas e tipografia alternativa.

Preso pelo regime militar com seu irmão, Ronaldo Duarte, ele foi um dos primeiros a denunciar publicamente a tortura.

Artistas protestaram e o "Correio da Manhã" publicou uma carta coletiva pela libertação dos dois.

Com a promulgação do AI-5, o artista foi para a clandestinidade. Em fase com foco na espiritualidade, estudou sânscrito e traduziu o Bhagavad Gita, lançando também um CD ligado ao texto, peça central do hinduísmo. O livro "Tropicais" traz seu relato do período de prisão e seu olhar sobre a Tropicália.

Rogério Duarte obteve novo reconhecimento com título de notório saber e é professor de produção cultural na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Sua obra tem sido tema de pesquisas e exposições no exterior.



SOCIEDADE CULTURAL ORFÉICA LIRA CECILIANA

A Sociedade Cultural Orfeica Lira Ceciliiana foi fundada em 13 de maio de 1870 pelo maestro, compositor, arranjador, instrumentista e mestre de bandas filarmônicas Manuel Tranquillino Bastos, cujo talento é reconhecido no Brasil e no exterior, principalmente na Alemanha e na França.

Composta originalmente por artesãos dedicados aos ofícios de sapateiro, carpinteiro e alfaiate, a Filarmônica teve papel relevante no movimento abolicionista na Bahia, com destaque para a histórica passeata realizada pelas ruas da cidade de Cachoeira para festejar a assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel, em 13 de maio de 1888.

A Lira Ceciliiana tem uma Escola de Iniciação Musical, onde atende gratuitamente cerca de 60 crianças e adolescentes carentes. A Sociedade Cultural Orfeica Lira Ceciliiana possui, ainda, outros projetos musicais como o Sexteto de Madeira, a Banda de Flauta Doce Sementes de Sonhos e

o Grupo Chorões do Recôncavo. Nesta última década, a Lira Ceciliiana foi, por duas vezes, vencedora do principal Festival de Filarmônicas do Recôncavo Baiano realizado no Centro Cultural Dannemann na cidade de São Félix.

Com seus 140 anos de atividades ininterruptas a Filarmônica Lira Ceciliiana é um patrimônio cultural vivo da cidade de Cachoeira, na Bahia. A Lira sobrevive com dificuldades e é mantida principalmente por meio de colaborações de seus admiradores e de pequenos ca- chês obtidos em suas apresentações.



Tonico

Tinoco

Tinoco nasceu em 1920, em Botucatu (SP), três anos após seu irmão Tonico. Os irmãos cresceram trabalhando na roça com o pai, e começaram a cantar ainda pequenos nos cafezais. O gosto pela música veio dos avós maternos, que alegravam a colônia com suas canções, ao som de uma antiga sanfona.

Em 1933, Tonico e Tinoco formaram o Trio da Roça com o primo Miguel. Sua primeira apresentação profissional foi na Festa da Aparecidinha, em São Manuel (SP). Ele e o irmão trabalharam juntos durante 59 anos, até a morte de Tonico, em 1994. Desde então Tinoco seguiu carreira solo como cantor sertanejo.

Em 1942, o Trio da Roça venceu o concurso de violeiros no programa "Arraial da Curva Torta", na Rádio Difusora de São Paulo, que contratou a dupla em 1942 para participar de sua programação caipira, já apelidados de "Tonico e Tinoco". Um ano depois gravaram seu primeiro LP.

A partir de então a dupla virou sucesso nacional, cantando músicas sobre a vida no campo, a exemplo de "Cana Verde", "Moreninha Linda", "Brasil Caboclo", "Chico Mineiro", "Tristeza do Jeca", "Luar do Sertão", "O Menino da Porteira", entre tantas outras.

Tonico e Tinoco gravaram ao todo mais de 300 discos, participaram de sete filmes e trabalharam durante 50 anos em rádios como a Difusora, Tupi, Nacional, Bandeirantes e Record de São Paulo.

Entre as inúmeras premiações de Tonico e Tinoco, destaque pra os quatro prêmios Roquete Pinto, a medalha Anchieta (Comenda da Cidade de São Paulo), além de dois Prêmios Sharp de Música.



VINICIUS DE MORAES *IN MEMORIAM*

Uma das maiores expressões do lirismo na poesia brasileira, o cantor e compositor Vinicius de Moraes, o Poetinha, como era conhecido, nasceu no Rio de Janeiro, em outubro de 1913, em uma família de classe média. Foi poeta, dramaturgo, jornalista e diplomata.

Ao lado de Tom Jobim e João Gilberto, foi um dos precursores da bossa nova, no fim dos anos 50. Formado em direito, ingressou na carreira diplomática em 1943. Exerceu a profissão por 25 anos, até ser aposentado compulsoriamente pelo Ato Institucional nº 5, em 1968.

Realizou uma longa e bem sucedida carreira artística. Seu trabalho começou a ter visibilidade com a peça "Orfeu da Conceição", escrita em 1968 e musicada com Tom Jobim. A peça estreou no Theatro Municipal e marcou uma das mais ricas parcerias da música brasileira.

Teve composições gravadas por inúmeros intérpretes, tais como Elis Regina, João Gilberto, Agnaldo Rayol, Elizeth

Cardoso, Chico Buarque, Caetano Veloso e Agostinho dos Santos. "Garota de Ipanema", parceria com Tom Jobim, tornou-se a canção nacional mais executada no exterior.

Ficaram gravados na memória musical do país faixas como "Chega de Saudade", "Eu Sei que Vou te Amar", "Insensatez" e "Tarde em Itapoã". Vinicius também publicou vários livros de poesia.

Boêmio e admirador do sexo feminino, ele levou uma vida de intensas paixões e foi casado nove vezes. Morreu em julho de 1980. Após a morte foi anistiado pela Justiça e reintegrado à carreira diplomática, em 1998. Em junho de 2010 foi promovido a embaixador, uma homenagem póstuma do governo brasileiro.



Joênia Wapichana

Joênia Batista de Carvalho nasceu na aldeia indígena Wapixana, no interior de Roraima. Aos oito anos, mudou-se com a mãe para a capital, Boa Vista e começou a frequentar a escola. Não falava bem o português e tinha dificuldade de acompanhar as aulas. Quando Joênia concluiu o colégio no início dos anos 90, a família acreditava que se tornaria professora, carreira habitual para mulheres indígenas instruídas. Porém, para conseguir o dinheiro que precisava para os estudos, foi trabalhar em um escritório de contabilidade. Seus colegas de trabalho zombavam de suas ambições, mas mesmo não conhecendo nenhuma outra índia brasileira advogada, ela os ignorou.

No período em que cursou a faculdade, Joênia trabalhava durante o dia e estudava à noite. Às vezes, se sentia desencorajada, mas seus parentes na aldeia a incentivavam e esses laços familiares foram importantes quando começou a exercer a advocacia.

Ao formar-se na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Roraima, em 1997, tornou-se a primeira advogada indígena do Brasil. Joênia Wapichana é conhecida por sua atuação na demarcação da Reserva Indígena Raposa Serra do Sol, pela coordenação do departamento jurídico do Conselho Indígena de Roraima (CIR), pela defesa de direitos territoriais na Região Norte do país, por sua atuação na defesa dos direitos humanos e pela assessoria política às comunidades indígenas.

É considerada uma das lideranças populares mais respeitadas no país. Recebeu, nos Estados Unidos, o Prêmio Reebok 2004 - em Defesa dos Direitos Humanos, concedido anualmente a ativistas do mundo todo com até 30 anos de idade.

AGRACIADOS DAS EDIÇÕES ANTERIORES

1995

Antonio Carlos Magalhães
Fernanda Montenegro
Celso Furtado
Joãosinho Trinta
Jorge Amado Leal de Faria
José Ephim Mindlin
José Sarney
Manoel Francisco do Nascimento Brito
Nise Magalhães da Silveira
Oscar Niemeyer
Pietro Maria Bardi
Ricardo Ancede Gribel
Roberto Marinho

Mestre Didi
Edemar Cid Ferreira
Francisco Brennand
Carybé
Padre Vaz
Jens Olesen
Joel Mendes Rennó
Max Justo Guedes
Nélida Piñon
Olavo Setúbal
Sérgio Motta
Walter Moreira Salles

1996

Bibi Ferreira
Franco Montoro
Athos Bulcão
Carlos Eduardo Moreira Ferreira

1º Regimento de Cavalaria de Guarda de Brasília - DF
2º Grupo de Artilharia de Campanha
Autopropulsado de Itu - São Paulo
Adélia Prado
Antônio Poteiro
Antônio Salgado Peres Filho
Braguinha

David Assayag Neto
Diogo Pacheco
Dona Lenoca
Fayga Perla Ostrower
Gilberto Francisco Renato Allard
Chateaubriand Bandeira de Mello
Gilberto João Carlos Ferrez
Helena Mariá Porto Severo da Costa
Hilda Hilst
Jorge da Cunha Lima
Jorge Gerdau Johannpeter
José Ermírio de Moraes Filho
José Safra
Lúcio Costa
Luiz Barreto
Marcos Vinícius Rodrigues Vilaça
Maria Clara Machado
Mãe Olga de Alaketu
Robert Broughton
Ubiratan Diniz de Aguiar
Wladimir do Amaral Murtinho

Sebastião Salgado
Walter Hugo Khoury
Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena

1999

Abraão Koogan
Almir Gabriel
Aloysio Faria
Ana Maria Diniz
Antonio Houaiss (*in memoriam*)
Beatriz Pimenta de Camargo
Ecyla Brandão
Enrique Iglesias
Mãe Stella de Oxóssi
Ester Bertoletti
Hélio Jaguaribe
João Antunes de Oliveira
Hermínio Bello de Carvalho
Paixão Côrtes
Romero Magalhães
J. Borges
Angel Vianna
Maria Cecília Soares de Sampaio Geyer
Maria Delith Balaban
Mário Covas
Paulo Fontainha Geyer
Washington Novaes

1998

Abram Abi Szajman
Altamiro Aquino Carrilho
Antonio Britto Filho
Ariano Suassuna
Cacá Diegues
Mãe Cleusa do Gantois
Décio de Almeida Prado
Franz Weissmann
João Carlos Gandra da Silva Martins
José Hugo Celidônio
Lily Marinho
Milu Villela
Miguel Jorge
D. Neuma da Mangueira
Octávio Frias de Oliveira
Olavo Egydio Monteiro de Carvalho
Paulo Autran
Paulo César Ximenes Alves Ferreira
Roseana Sarney
Ruth Rocha
Ruy Mesquita

2000

Ana Maria Machado
Angela Gutierrez
Dom Geraldo
Dalal Achcar
Edino Krieger
Elizabeth D'Angelo Serra
Firmino Ferreira Sampaio Neto
Siron Franco
Gianfrancesco Guarnieri
Gilberto Gil
José Alves Antunes Filho
Luiz Henrique da Silveira
Luiz Sponchiado

Maria João Espírito Santo Bustorff Silva
Zézé Motta
Ruth Escobar
Mário Garofalo
Martinho da Vila
Nelson José Pinto Freire
Paulo Tarso Flecha de Lima
Plínio Pacheco
Rodrigo Pederneiras Barbosa
Sabine Lovatelli
Sérgio Paulo Rouanet
Sérgio Silva do Amaral
Thomaz Jorge Farkas
Tizuka Yamasaki

2001

Thiago de Mello
Arthur Moreira Lima Júnior
Catherine Tasca
Célita Procópio de Araújo Carvalho
Pai Euclides
Dona Zica
Fernando Faro
Grêmio Recreativo Escola de Samba
Estação Primeira de Mangueira
Grêmio Recreativo Escola de Samba Império Serrano
Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela
Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos
de Vila Isabel
Haroldo Costa
Henry Philippe Reichstul
Hildmar Diniz
Ivo Abrahão Nesralla
João Câmara Filho
Jamelão
Luciana Stegagno Picchio
Luiz Antonio Corrêa Nunes Viana de Oliveira
Lygia Fagundes Telles
Mestre Salu
Milton Gonçalves
Milton Nascimento
Paulinho da Viola
Pilar Del Castillo Vera
Purificación Carpinteyro Calderon

Sari Bermudez
Sheila Copps
General Synésio
Dona Yvonne Lara

2002

Ana Botafogo
Lima Duarte
Candace Slater
Carlos Roberto Faccina
Dalva Lazaroni
Dom Paulo Evaristo Arns
Editora da Universidade de São
Paulo - Edusp (São Paulo, SP)
Eduardo Vianna
Frances Marinho
Maria Della Costa
Carequinha
Grêmio Recreativo Escola de Samba Camisa
Verde e Branco, Barra Funda - SP
Grêmio Recreativo Escola de Samba
Vai Vai, Bela Vista - SP
Guilermo ÓDonnell
Rabino Henry Sobel
Instituto Pró-Música, Juiz de Fora - MG
Jack Leon Terpins
Lelé
John Tolman
Dominginhos
Mestre Juca
Julio José Franco Neves
Julio Landmann
Kabengele Munanga
Dona Lucinha
Seu Nenê de Vila Matilde
Marlui Miranda
Niéde Guidon
Borguetinho
Roberto Carlos
Roberto da Matta
Sergio Kobayashi
Silvio Sérgio Bonaccorsi Barbato
Sociedade Bíblica do Brasil Barueri, SP
Tania Mariza Kuchenbecker Rösing
Vitae Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social

2003

Aloísio Magalhães (*in memoriam*)
Antônio Nóbrega
Ary Barroso (*in memoriam*)
Associação das Bandas de Congo da Serra
Associação Folclórica Boi Bumbá Caprichoso
Associação Folclórica Boi Garantido
Benedito Nunes
Cândido Portinari (*in memoriam*)
Carmem Costa
Casseta & Planeta
Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção
à Criança e ao Adolescente
Coral dos Índios Guarani
Dorival Caymmi
Eduardo Bueno
Chico Buarque
G.R.E.S - Escola de Samba Estação Primeira
de Mangueira - Mangueira do Amanhã
Agostinho da Silva
Maestro Gilberto Mendes
Afro Reggae
Grupo Cultural Jongo da Serrinha
Grupo Ponto de Partida e Meninos de Araçuaí
Haroldo de Campos
Jorge Mautner
Herbert Vianna
Mestre João Pequeno
Bené Fonteles
Luiz Costa Lima
Manoel de Barros
Rubinho do Vale
Judith Cortesão
Marília Pêra
Milton Santos (*in memoriam*)
Zezé Di Camargo
Moacyr Scliar
Nelson Pereira dos Santos
Projeto Guri
Rita Lee
Roberto Farias
Rogério Sganzerla
Velha Guarda da Portela
Luciano (Dupla Zezé Di Camargo)

2004

Alberto da Costa e Silva
Angeli
Arnaldo Carrilho
Caetano Veloso
Quilombo da Serra do Cipó
Grupo de Bumba-Meu-Boi do Maranhão
Cordão da Bola Preta
Danilo Miranda
Pelé
Liz Calder
Fernando Sabino
Geraldo Sarno
As Ceguinhas de Campina Grande
Franco Fontana
Frans Krajcberg
Fundação Casa Grande- Memorial do Homem Kariri
Inezita Barroso
João Donato
José Júlio Pereira Cordeiro Blanco
Marcia Haydée
Vó Maria
Lia de Itamaracá
Violeta Arraes
Mauricio de Sousa
Movimento Arte contra a Barbárie
Odete Lara
Olga Pragner Coelho
Orlando Villas Bôas (*in memoriam*)
Ozualdo Candeias
Paulo Mendes da Rocha
Paulo José
Povo Panará
Pracatum - Escola Profissionalizantes de Músicos
Projeto Dança Comunidade - Espetáculo
"Samwaad - Rua do Encontro"
Pulsar Cia. de Dança
Rachel de Queiroz (*in memoriam*)
Renato Russo
Teatro Oficina Uzyna Uzona
Walter Firmo
Waly Salomão

2005

Association Française D'Action Artistique (Afaa)
Alfredo Bosi
Ana das Carrancas
Antonio Meneses
Antonio Dias
Augusto Carlos da Silva Telles
Augusto Boal
Pinduca
Balé Stagium
Carlos Lopes
Círculo Universitário de Cultura e Arte (Cuca)
/ União Nacional dos Estudantes (UNE)
Cleyde Yáconis
Clóvis Moura
Darcy Ribeiro (*in memoriam*)
Eduardo Coutinho
Egberto Gismonti
Eliane Lage
Gilles Benoist
Grupo Musical Bandolins de Oeiras
Henri Salvador
Izabel Mendes da Cunha
Jean de Gliniasty
Jean François Chougnet
Jean Gautier
João Gilberto
Almeida Prado
Zé do Caixão
Lino Rojas
Mestre Bimba
Maria Bethânia
Mário Carneiro
Maurice Capovilla
Dona Militana
Movimento Mangue Beat
Museu Casa do Pontal
Nei Lopes
Nino Fernandes
Xangô da Mangueira
Paulo Linhares
Raphaël Bello
Renaud Donnedieu de Vabres
Roger Avanzi

Ruth de Souza
Silviano Santiago
Mestre Pastinha
Ziraldo

2006

Adriano de Vasconcelos
Santos Dumont (*in memoriam*)
Dona Teté Cacuriá
Amir Haddad
Cora Coralina (*in memoriam*)
Ana Maria de Oliveira
Pepetela
Mestre Verequete
Banda de Pífanos de Caruaru
Berthold Zilly
Casa de Cultura Tainá
Conselho Internacional de Museus
Curt-Meyer Clason
Daniel Munduruku
Dino Garcia Carrera (*in memoriam*)
Emmanuel Nassar
Escola de Museologia da UniRio
Mestre Eugênio
Feira do Livro de Porto Alegre
Fernando Birri
Grupo Corpo
Henry Thorau
Intrépida Trupe
Ismael Diogo da Silva
Johannes Odenthal
Josué de Castro (*in memoriam*)
Júlio Bressane
Laura Cardoso
Lauro César Muniz
Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès
Dona Lygia Martins Costa
Mário Cravo Neto
Mário Pedrosa (*in memoriam*)
Mário De Andrade
Ministério da Cultura da Espanha
Moacir Santos
Museu de Arqueologia do Xingó
Paulo Cézar Saraceni

Pompeu Christóvam de Pina
Centro de Estudos e Ações Solidárias
Racionais MC'S
Ray-Güde Mertin
Rodrigo Melo Franco de Andrade (*in memoriam*)
Sábato Magaldi
Sivuca
Tânia Andrade Lima
Boi Do Seu Teodoro
Tomie Ohtake
Vladimir Carvalho

Marcello Grassmann
Tônia Carrero
Museu Paraense Emílio Goeldi
Orides Fontela
Programa Castelo Rá-Tim-Bum
Cacique Raoni
Ronaldo Fraga
Grande Otelo (*in memoriam*)
Selma do Coco
Sérgio Britto
Vânia Toledo

2007

Abdias Nascimento
Lina Bo Bardi (*in memoriam*)
Dodô e Osmar (*in memoriam*)
Álvaro Siza Vieira
Cartola (*in memoriam*)
Walter Smetak
Tom Jobim
Associação Cultural Cachuera!
Escola de Circo Picolino
Banda Cabaçal
Céline Imbert
Cildo Meireles
Claude Lévi-Strauss
Clube do Choro de Brasília
Tostão
Solano Trindade (*in memoriam*)
Glauber Rocha (*in memoriam*)
Grupo Nós do Morro
Hélio Oiticica (*in memoriam*)
Bárbara Heliodora (*in memoriam*)
Hermilo Borba Filho (*in memoriam*)
Jean-Claude Bernardet
Jorge Ben Jor
José Aparecido de Oliveira (*in memoriam*)
Judith Malina
Kanuá Kamayurá
Lia Robatto
Luis Otávio Sousa Santos
Luiz Alberto Dias Lima de Vianna Moniz Bandeira
Luiz Gonzaga (*in memoriam*)
Luiz Mott

2008

Ailton Krenak
Pixinguinha
Johnny Alf
Altemar Dutra (*in memoriam*)
Anselmo Duarte
Bule Bule
Apiwtxa
ABGLT
ABI
Yama
Benedito Ruy Barbosa
Carlos Lyra
Centro Cultural Piollin
Cláudia Andujar
Coletivo Nacional de Cultura do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
Dulcina de Moraes (*in memoriam*)
Edu Lobo
Efigênia Ramos Rolim
Elza Soares
Emanoel Araujo
Eva Todor
Giramundo Teatro de Bonecos
Goiandira do Couto
Hans Joachim Koellreutter (*in memoriam*)
Mercedes Sosa
Instituto Baccarelli
Zabé da Loca
João Cândido Portinari
Guimarães Rosa (*in memoriam*)
Sérgio Ricardo
Leonardo Villar

Marcantonio Vilaça (*in memoriam*)
Maria Bonomi
Mestres da Guitarrada
Milton Hatoum
Nelson Triunfo
Orlando Miranda
Otávio Afonso
Paulo Emílio Salles Gomes (*in memoriam*)
Paulo Moura
Música no Museu
Quasar Cia de Dança Ltda
Roberto Corrêa
Ruy Guerra
Tatiana Belinky
Teresa Aguiar
Vicente Salles
Marlene

2009

Aderbal Freire-Filho
Alexandre Wollner
Angela Maria
Ataúlfo Alves (*in memoriam*)
Balé Popular do Recife
Beatriz Sarlo
Bispo do Rosário (*in memoriam*)
Boaventura de Sousa Santos
Burle Marx (*in memoriam*)
Carlos Manga
Carmen Miranda (*in memoriam*)
Chico Anysio
Davi Kopenawa Yanomami
Debora Colker

Elifas Andreato
Fernanda Abreu
Fernando Peixoto
Filhos de Gandhi
Fundação Iberê Camargo
Gerson King Combo
Heleny Guariba
Instituto Olga Kos
Ivaldo Bertazzo
José Eduardo Agualusa
José Miguel Wisnik
Laerte
Luiz Olimecha
Lydia Ortélio
Mamulengo Só-Riso
Manoel de Oliveira
Maracatu Estrela de Ouro da Aliança
Maria Lucia Godoy
Mestre Vitalino
Mia Couto
Miguel Rio Branco
Nathalia Timberg
Ney Matogrosso
Noca da Portela
Osgemeos
Patativa do Assaré
Paulo Bruscky
Paulo Vanzolini
Raul Seixas (*in memoriam*)
Samico
Sergio Rodrigues
Teatro Vila Velha
Vídeo nas Aldeias
Walmor Chagas
Zeca Pagodinho

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura
Juca Ferreira

Secretário Executivo
Alfredo Manevy

Secretaria de Articulação Institucional
Silvana Meireles

Secretário do Audiovisual
Newton Cannito

Secretário de Cidadania Cultural
TT Catalão

Secretário de Fomento e Incentivo à Cultura
Henilton Menezes

Secretário da Identidade e da Diversidade Cultural
Américo Córdula

Secretário de Políticas Culturais
José Luiz Herencia

Presidente da Agência Nacional do Cinema
Manoel Rangel

Presidente da Fundação Biblioteca Nacional
Muniz Sodré

Presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa
José Almino de Alencar

Presidente da Fundação Cultural Palmares
Zulu Araújo

Presidente da Fundação Nacional de Artes
Sérgio Mamberti

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus
José do Nascimento Júnior

*Presidente do Instituto do Patrimônio
Histórico e Artístico Nacional*
Luiz Fernando de Almeida

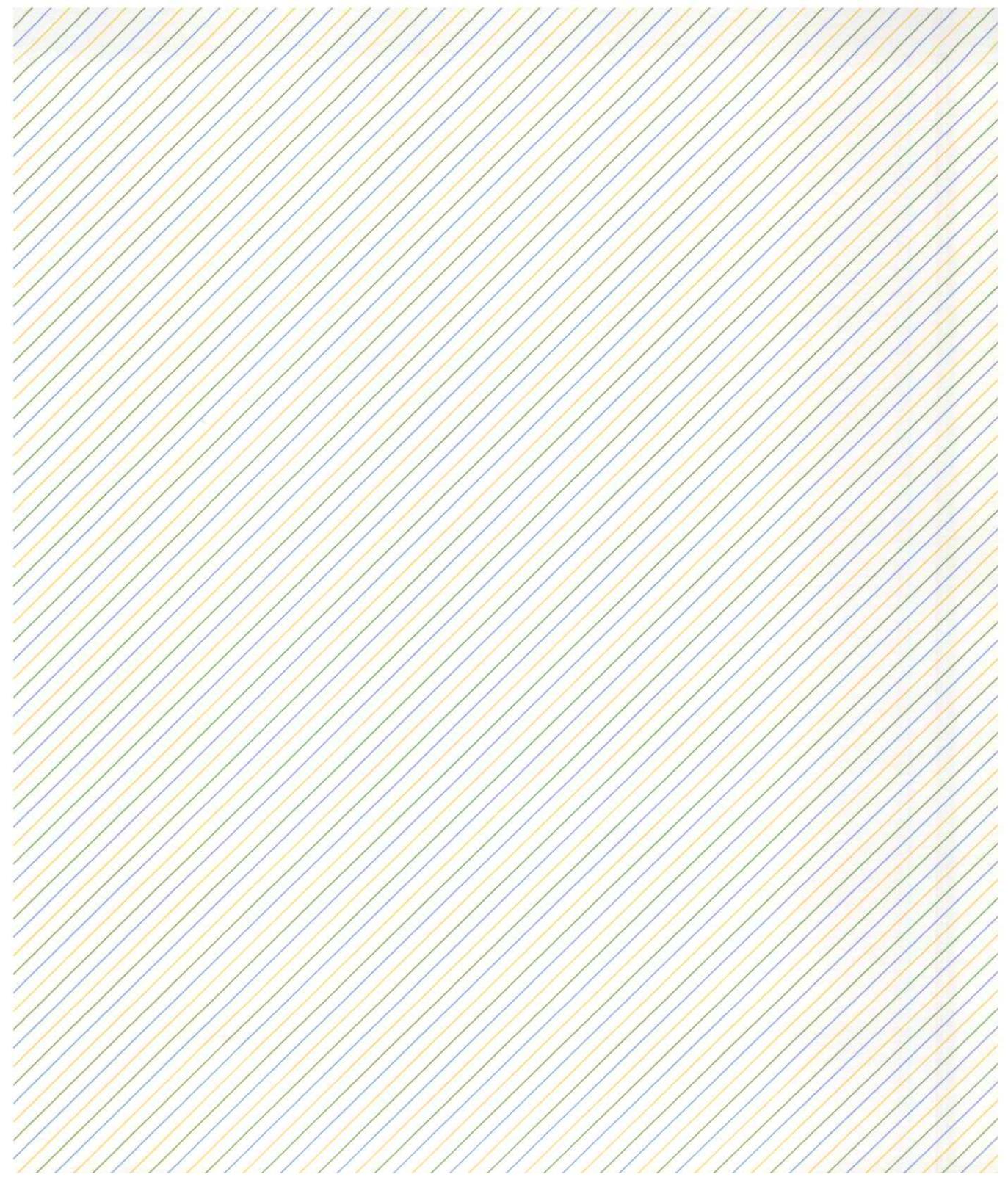


ORDEM DO MÉRITO CULTURAL

O MINISTÉRIO DA CULTURA AGRADECE
A TODOS OS SERVIDORES QUE
CONTRIBUÍRAM PARA A REALIZAÇÃO DA
ORDEM DO MÉRITO CULTURAL 2010.

Ministério
da Cultura





Brasil

Ministério
da Cultura

